

PARECIDO COM DEUS
AS OBRAS E A VIDA DA FÉ

*Bem-aventurado é aquele que considera o pobre; o Senhor o livrará no dia mal.
O Senhor o guardará e conservará com vida; ... (Sl 41:1-2)*

Afonso Irene de Meneses

PARECIDO COM DEUS
AS OBRAS E A VIDA DA FÉ

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!

(Mt 23:15)

Afonso Irene de Meneses

Brasília, 2016

ESTE LIVRO É UM CONVITE A TODAS AS PESSOAS A SE
APROXIMAREM DE DEUS PELO AMOR AO PRÓXIMO

Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: amarás ao teu próximo como a ti mesmo (Mt 22:36-39)

JESUISMO

(www.jesuismo.com)

Fone (61) 993629752

ENSINANDO A VERDADE DE ACORDO
COM A OPINIÃO DE JESUS CRISTO

*Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.
E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador,
para que fique convosco para sempre. A saber, o
Espírito da verdade, o qual o mundo não pode receber;
porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis,
porque ele habita convosco, e estará em vós
(Jo 14: 15-17)*

QUANDO DEUS É LEVADO A SÉRIO

Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias e sentinelas à porta guardavam o cárcere. Eis, porém que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos. Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me. Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe antes, uma visão. Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele. Então, Pedro, caindo em si, disse: agora sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou. (At 12:6-11)

Dedico este livro a todas as pessoas que creem que a miséria é um flagelo evitável. E, em especial, àquelas pessoas que estão se esforçando e oferecendo as mãos, os pés, o coração e a mente, para lutarem em favor dos mais fracos, por amor a Jesus Cristo.

Espero que esta obra esteja à altura do sacrifício feito pelos meus filhos José Afonso, Margarida e Rafael e por minha esposa, Maria do Socorro, que têm me acompanhado na árdua tarefa de lutar em favor de um cristianismo, se não idealmente divino, pelo menos mais humano.

Brasília, 28 de dezembro de 2004

PRÓLOGO

Eis a razão pela qual eu escrevi este livro

Dá-me Senhor, uma noite sem pensar
Dá-me, Senhor, uma noite bem comum
Uma só noite em que eu possa descansar
Sem esperança e sem sonho nenhum
Dolores Duran

Em dezembro de 1998, após verificar que no meu sêmen havia sangue eu fui a um urologista, o qual fez uma ultrassonografia e verificou que havia um tumor em minha próstata. O fato de o médico haver tocado o tumor com o aparelho de ultrassom por quase uma hora e não haver doído, o fato de haver infiltração no canal condutor de sêmen, e ainda, as dores que eu sentia nas pernas, levaram o médico à conclusão de que era algo que poderia me matar em dois meses, conforme me dissera. Segundo o médico, a franqueza com que estava tratando o assunto se devia à sua formação norte-americana e ao código de ética vigente nos Estados Unidos, que dá ao paciente o direito de saber o que se passa com ele.

Como estávamos no dia 22 de dezembro, à noite, período de Natal, o médico me mandou de volta para casa, apenas me deu uma requisição para que eu fizesse um exame de sangue chamado PSA. No primeiro dia útil do ano novo o médico me ligou pedindo que eu retornasse à clínica, naquele mesmo instante. Segundo ele, não havia tempo a perder; como eu me recusei a ir, ele me disse que meu caso era gravíssimo e requeria um procedimento médico imediato, como eu persisti na recusa ele me disse que meu caso era desesperador e que o procedimento médico não havia sido adotado no dia 22 de dezembro porque em um feriado prolongado como o Natal, não era fácil começar um tratamento.

Imagine agora o Natal que eu tive. Do dia 22 ao dia 28 de dezembro eu orei sem cessar, exceto quando dormia. Quando dormia, sonhava e, normalmente, tinha bons sonhos, que contrastavam com a dura realidade, que eu estava vivendo. Uma bomba relógio. Neste período eu jejei, orei e chorei. E, inexplicavelmente, eu senti uma alegria que nunca sentira antes nem depois. No dia 27 de dezembro, um domingo, pouco antes da meia noite, eu fiz as recomendações finas a minha esposa, sobre nossos três filhos: dois com três anos, e um com um ano de idade. Ela me disse, com toda a segurança, que Jesus me curaria. Eu fui tomado por

uma certeza tão infinita que o Senhor iria de fato me curar que naquela noite eu dormi muito bem. No dia seguinte, segunda feira, eu comecei a sentir um cansaço muito grande e pedi ao Senhor que ao me curar me desse uma evidência, para que eu pudesse contar minha história às pessoas. Pouco depois de meio dia, eu me deitei no chão, sobre uma toalha, na tentativa de começar a orar, devido ao cansaço, não consegui. Enquanto passava vagorosamente a mão sobre o rosto, disse: Senhor, eu não vou nem orar, estou exausto, toma conta dos meus pensamentos. No mesmo instante, eu perdi os sentidos, e por uma fração muito pequena de tempo eu tive uma visão de duas mãos, brancas como neve, vindas do alto, em altíssima velocidade, cada uma com uma lâmina em punho que foram cravadas na parte inferior do meu abdômen; quando as mãos tocaram a minha pele eu senti como se fossem brasas, e com isso eu voltei a mim, sentindo uma enorme irritação com as queimaduras. Eis o motivo da minha recusa em retornar ao médico antes do resultado dos exames de PSA.

No dia 11 de janeiro eu retornei ao médico, como havia sido agendado na clínica. A minha tranquilidade só era enorme diante do estado de nervos em que se encontrava o médico. Ele tentou me encaminhar a outro médico para que me fosse comunicado o resultado do exame. Eu insisti para que ele me comunicasse o resultado; cheguei mesmo a brincar: vamos doutor, veja como está meu PSA. O PSA alto seria a confirmação do câncer. Com as mãos trêmulas o médico abriu o lacre do exame e ao ler, soltou um ufa de estupefação e disse: *por incrível que pareça, você não tem câncer, você não tem nada*. De volta à ultrassonografia, o tumor havia desaparecido. Perguntado se a mão de Jesus havia chegado a tempo ele me disse: *Não há outra explicação*. Encaminhado ao primeiro médico que havia me examinado, ele me disse: Estávamos trabalhando com câncer. Com ambos os médicos, eu dobrei os joelhos e orei sobre as mãos deles, agradecido. De volta para casa, eu repetia em voz alta o verso de um hino que eu havia ouvido ser cantado por uma única pessoa: *Mãos ensanguentadas de Jesus, vem tocar em mim!*... Era a vida de volta.

Sem remédios e sem cirurgia, o tumor e com ele também os sintomas desapareceram.

A primeira coisa que eu fiz, como forma de gratidão a Deus, foi um voto de não acrescentar mais nada ao meu pequeno patrimônio. Tudo o que eu conseguisse, seria para educar meus filhos e estar ao lado daqueles que estão lutando pela vida. Com esta experiência eu aprendi o significado da expressão lutar pela vida, principalmente quando se luta contra o câncer.

PERMITA QUE JESUS SE APRESENTE A VOCÊ

... vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia;
e porque, sendo tu homem, te fazes Deus
(Jo 10:33)

Este livro foi publicado pela primeira vez em dezembro de 2004. Nele eu trato da principal contradição existente na igreja protestante reformada, que é a falta de ensino que incentive as pessoas a praticarem as boas obras. Para evitar as obras, os teólogos reformados montaram um circo com muitos palhaços, mas nenhuma graça. E o circo dos teólogos reformados foi montado justamente para falar da graça de Deus. Na opinião de tais teólogos basta que você creia que Jesus morreu na cruz em seu lugar para que você seja um cristão, com todos os privilégios e uma obrigação apenas: o dízimo. Tais teólogos se esqueceram da verdade; João Batista apresenta Jesus Cristo, do seguinte modo: “Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (Jo 1:17). Sendo a graça a fé de que Jesus Cristo, morreu na cruz em nosso lugar, para a remissão dos nossos pecados e a verdade, o Evangelho, segundo o qual devemos viver; e o Evangelho nos manda que pratiquemos as boas obras, que são essenciais à salvação.

Eu reconheço que os cristãos não têm sido ensinados a valorizar a verdade, e isto é muito ruim, porque Jesus afirma: “... Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (Jo 18: 37). Este é o mais poderoso fundamento do cristianismo, tanto assim que Jesus o ensinou a Pilatos, para dizer a ele que não importava quanta crueldade ele já tivesse praticado, não importava o quanto ele estivesse envolvido com o império romano, importava que naquele no espinhoso episódio do julgamento de Jesus ele aprendesse com Deus, e certamente ele aprendeu, porque, quando ele ouviu a profecia que afirmava que Jesus haveria de morrer “... para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos” (Jo 11:52), ele ficou muito atemorizado: “Ora, Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou;” (Jo 19:8). É isto que se chama temor a Deus; é isto que está faltando a muitos teólogos cristãos e aos seus seguidores.

Ao examinarmos o julgamento de Jesus, percebemos que Ele foi morto sob a acusação de blasfêmia; uma acusação que persistiu durante todo o seu ministério terreno: “ ... vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus (Jo 10:33). Também é possível perceber que uma das principais tarefas de Jesus, durante seu ministério terreno, era se apresentar às pessoas. E, ainda, que as pregações dos apóstolos e dos pregadores que os

sucederam tinham o mesmo objetivo; apresentar Jesus às pessoas. O que aconteceu a Pilatos pode acontecer à grande maioria das pessoas, Deus as ensina e elas aprendem: “... E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim” (Jo 6: 44-45). Apenas um grupo não muito grande de pessoas escolhem passar a eternidade nas trevas; são pessoas que são agentes do Mal e sabem disto.

Jesus não nos permitiu que julgássemos o estado final da alma de ninguém, mas definiu os sábios e entendidos: “Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11:25). Creio que o exemplo de Pilatos nos ensina que não devem julgar o estado final da alma de ninguém. Pilatos encerrou sua carreira política ao reconhecer que o que ele pensava sobre Jesus, pensava por si mesmo e não porque outra pessoa o tivesse ensinado: ele expressou tal convicção desta forma:

Pilatos escreveu também um título, e o colocou sobre a cruz; e nele estava escrito: JESUS O NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. Muitos dos judeus, pois, leram este título; porque o lugar onde Jesus foi crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. Diziam então a Pilatos os principais sacerdotes dos judeus: Não escrevas: O rei dos judeus; mas que ele disse: Sou rei dos judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi (Jo19:19-22).

Eu aproveitei este episódio envolvendo Pilatos para dizer que ele foi o primeiro cristão missionário, e não o apóstolo Pedro ou o apóstolo Paulo, como parece ser. Ele foi missionário porque ele disse quem é Jesus *em hebraico, latim e grego*, isto é missão cristã. É o poder de transformar o coração das pessoas que faz de Jesus Glorificado, que é o Espírito Santo, a essência de Deus, a única esperança para a cura das muitas mazelas nas quais humanidade sempre viveu mergulhada.

Para você que nunca ouviu falar na forma de cristianismo que pregamos, eu a defino como sendo uma forma de cristianismo que consiste na defesa de divindade da ética e da autoridade de Jesus Cristo. Esta forma de cristianismo foi vivida pela igreja cristã durante os três primeiros séculos da era cristã, período em que não se falava em três pessoas da divindade, cada uma com um papel diferente. A ideia que se tinha de Deus vinha da profecia messiânica: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz” (Is 9:6). Acreditava-se que o menino fosse Jesus Homem, que foi gerado do Espírito Santo, a essência de Deus, para nos trazer a graça e a verdade, e que *Deus Forte, Pai Eterno*, fosse Jesus Glorificado, ou seja, Jesus Homem, imediatamente após sua morte. E, por ser o *Pai Eterno*, Jesus retomou sua condição plenamente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus; é isto que pregamos.

O cristianismo dos três primeiros séculos da era cristã teve uma aceitação muito grande, na sociedade mais corrupta que já existiu, porque ele ensinava basicamente três princípios: o primeiro deles é que Jesus é quem diz ser, o que parece um grande absurdo para a grande maioria dos cristãos; não porque os cristãos não permitam que Jesus se apresente a eles, mas porque os teólogos baseiam sua fé no ensino do apóstolo Paulo que afirma que Jesus está no Céu à direita do Pai. Esta foi uma visão que o pregador Estêvão teve e que se trata de uma teofania, ou seja, uma aparição de Deus em forma de Pai e de Filho, porque a essência de Deus é o Espírito Santo; este é único e não se coloca nem à direita nem à esquerda de ninguém. Jesus Glorificado é *Deus Forte*, e como teofania é apresentado como *Pai Eterno*, ou ainda como o Filho de Deus. Veja como Jesus se apresentava, enquanto Jesus Homem:

Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me? Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus (Jo 10:30-33).

É preciso que consideremos que foi justamente, esta *blasfêmia* o evento fundador do que veio a ser a religião cristã. Perceba que apesar da profecia messiânica: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz” (Is 9:6), os judeus não criam que Jesus fosse quem dizia ser. Eles defendiam sua naçãozinha Israel como a grande maioria dos teólogos cristãos defendem suas igrejinhas; bem diferente de algo universalmente aceitável e que seja coerente com o Evangelho que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, não importando quando nem onde tenha nascido, por toda a eternidade.

Porque muitos dos líderes judeus não creram na profecia messiânica a respeito de Jesus? Para responder a esta pergunta vem o segundo princípio que norteia a fé cristã: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim” (Jo 6: 44-45). Por isto é tão importante que o ser humano seja da verdade, creia na verdade, ame a verdade, ensine a verdade e viva a verdade, para que ele possa aprender com Deus, e um dia se arrepender dos seus pecados, porque todas as pessoas que são da verdade ouvem a voz de Jesus: “... Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (Jo 18:37). E Jesus ensina que no nosso dia a dia devemos viver a verdade: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno” (Mt 5:37).

O terceiro princípio, que dá sustentação ao cristianismo, é tão antigo e universal quanto os outros dois; por este princípio, a igreja cristã é composta por todas as pessoas que são da verdade, não importando onde nem quando tenham vivido; tais pessoas que são da verdade um dia serão ensinadas por Deus, aprenderão, irão a Jesus e terão vida abundante, como Ele promete: “...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10). Este princípio evidencia a existência da igreja cristã militante das boas obras, à qual Jesus promete o Dom do Espírito Santo que é sabedoria e poder de Deus para que ela possa influenciar a sociedade para a prática do amor a Deus e do amor ao próximo: “Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos” (Jo 11:51-52). É por isto que a verdade é tão importante; porque, para alcançar a graça, precisamos ser da verdade.

Os três princípios que dão sustentação ao cristianismo foram enunciados em condições, que, segundo o pensamento humano, seriam de extrema adversidade para Jesus Homem. O primeiro princípio foi enunciado a uma turba de líderes judeus que representavam contra Jesus, na corte de Pilatos; o segundo princípio foi ensinado a Pilatos, durante o julgamento de Jesus, e o terceiro princípio foi profetizado por Deus, por meio de Caifás, em profecia, e que Pilatos, ao ouvir ficou atemorizado, também no contexto da morte física de Jesus Homem; ou seja, os três princípios foram enunciados no mesmo contexto. O que faz com que o cristianismo atual esteja tão distante destes três princípios é o fato de os líderes cristãos ensinarem suas doutrinas baseados em textos bíblicos, que não o Evangelho; muitos dos textos usados pelos doutrinadores cristãos foram revogados por Jesus e outras são meras cartas de trabalho do apóstolo Paulo.

Precisamos considerar que Jesus revogou as mortes de pecadores, por causa do seu pecado, revogou o ódio pelos inimigos, do qual o Antigo Testamento está abarrotado: “Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil” (Mt 5:38-41). Para se ter uma ideia de quanto da Bíblia foi revogado por Jesus, considere o livro dos Salmos, um livro recomendado por Jesus, observe que boa parte dos cânticos e orações ali contidos são petições por vingança, e certamente foram revogados por Jesus. Eu espero que você possa encontrar o Espírito dos Salmos em cada cântico e em cada oração ali contidos, mas recomendo que durante a sua leitura, cada cântico e cada oração possam ser seus e não do salmista.

Espero que você perceba a importância de Jesus poder se apresentar às pessoas e particularmente a você; e Ele está se apresentando a todas as pessoas e as que são da verdade estão ouvindo a voz dele, porque todas as pessoas que são da verdade ouvem a voz de Jesus, ainda que seja no último instante das suas vidas. É por isto que a corrupção na igreja não tem a menor influência sobre o número de pessoas que serão salvas; apenas influencia na qualidade de vida espiritual das pessoas que poderiam ter se fossem congregadas em um só corpo. Como consequência do primeiro episódio de cura; quando eu fui curado de um tumor em minha próstata, eu passei a questionar a ausência do ensino e da prática das boas obras na igreja reformada e no protestantismo como um todo, e escrevi este livro, mas não aprofundei na causa dos problemas que afetam o cristianismo.

Após o primeiro episódio de cura, eu passei sete anos da minha vida ministrando aulas gratuitamente em um curso pré-vestibular para estudantes carentes; e apenas quando as políticas de inclusão social alcançaram os jovens mais pobres da cidade, o curso começou a ficar desinteressante, porque os jovens poderiam ser incluídos em cotas e disputarem uma vaga na universidade com maior probabilidade de sucesso. Então, eu fiz concurso público, mas ao atender à primeira convocação veio a surpresa que é relatada abaixo:

UM SOPRO CARDÍACO DE NASCENÇA ESTÁ ELEVANDO SUA PRESSÃO A ESTES NÍVEIS

Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que o não serve.
Malaquias 3:18.

Na época em que Jesus me curou de um tumor na próstata (1998) eu dava aulas particulares de Matemática e Física, além de lecionar em cursinhos preparatórios para vestibular e concurso. Esta atividade como autônomo me deixava algum tempo para que eu pudesse visitar enfermos com a minha esposa. Nós não medíamos esforços; visitamos e oramos por centenas de pessoas enfermas e percebemos que Jesus agia na vida destas pessoas, muitas das vezes curando-as.

Entusiasmado com a possibilidade de fazer algo bom pelas pessoas pobres, com o conhecimento que tinha, no ano de 2000, eu abri um curso comunitário, preparatório para o vestibular, destinado a jovens carentes, na cidade de Planaltina - GO. O curso durou quase seis anos e levou muitos jovens carentes a entrarem em universidades públicas; todos os que se interessaram em estudar, naquele período, conseguiram resolver suas vidas por meio da educação.

Sendo o curso comunitário, e com a ajuda de uma igreja que me cedeu um salão, eu tive que interrompê-lo, até porque o número de pessoas interessadas havia caído drasticamente. As pessoas realmente interessadas, naquele período, já haviam conseguido sua vaga em uma universidade pública ou no mercado de trabalho. Como eu queria preservar o meu tempo para visitar os enfermos, resisti em fazer concursos públicos até o dia em que eu fui substituído na sala de aula de um cursinho por um professor de Matemática bêbado, pelo simples fato de ele ser amigo do dono: aí eu percebi que a coisa não era séria e não me dava perspectiva de sobrevivência. Foi quando eu resolvi fazer o mesmo concurso para o qual eu estava preparando aquela turma da qual fui dispensado. Passei no concurso, bem como em outros dos quais participei, mas demorei a ser convocado, apesar de haver passado em segundo lugar.

Durante os anos em que eu tentei preservar o meu tempo para dizer às pessoas que Jesus Cristo é Deus, principalmente às pessoas que estavam lutando pela vida, eu tentei me preparar para o ministério pastoral, fazendo um curso de Teologia, mas não encontrei apoio das igrejas, que apoiavam a todos que se propusessem a tal objetivo, e tive que interrompê-lo muito cedo.

Ao pedir ajuda nas igrejas abastadas só ouvi chacotas impublicáveis; e demorou para que eu as compreendesse. Só consegui compreender tanta indiferença para com a minha causa quando eu percebi que Jesus também não significava nada dentro daquelas igrejas e que Ele só era citado no tradicional *em nome de Jesus, amém*, recitado no final de cada oração, e nada mais. Também consegui perceber que nada daquilo era culpa daquela denominação; tudo se devia a um estado de decadência muito grande em que se encontravam todas as igrejas.

Em maio de 2007, após ser convocado para assumir o cargo para o qual havia passado em concurso, fiz todos os exames médicos e todos deram normais. Ao entregar os exames ao médico do trabalho da empresa, quando a técnica de enfermagem mediu a minha pressão arterial ela verificou que estava em 22. O médico me disse que por uma questão de segurança; iria pedir um diagnóstico do meu coração, porque segundo ele, com aquele valor de pressão a qualquer hora eu poderia cair morto. No dia seguinte, 10 de maio, uma quinta feira, eu estava sendo examinado por o cardiologista que faria o diagnóstico do meu coração. Ele me examinou e disse que aquela pressão muito alta se devia a um sopro de nascença que não havia sido tratado. Ele me explicou que o sopro se devia a um estreitamento de uma cavidade do coração e que iria me examinar para ver se seria possível eu exercer alguma função, porque tal problema comprometia a minha capacidade de fazer esforços físicos.

Ao sair do consultório do médico eu comecei a meditar na possibilidade de não assumir o emprego de que tanto precisava. Eu estava endividado; havia pedido dinheiro emprestado para comprar as roupas e os calçados necessários para que eu pudesse me apresentar no emprego. Toda aquela esperança de recomeçar a vida estava seriamente ameaçada, exceto pelo fato de eu crer que Jesus Cristo é Deus e pode todas as coisas. Naquele momento eu me sentei no batente de uma loja fechada e chorei copiosamente. Apesar de muito triste, logo adquiri forças e fiz um segundo voto a Deus: ao sair daquela situação eu iria aprofundar o sentido da seriedade necessária das relações entre os homens e Deus. Então me encaminhei para casa onde esperaria até segunda feira, dia 14 de maio, quando retornaria minha rotina de exames médicos para o diagnóstico do coração.

Na manhã de sexta-feira, eu procurei o posto de saúde do meu bairro para medir a pressão e verifiquei que estava em 18, após a medicação. Ao voltar do posto, com a minha esposa, encontrei meus três filhos sentados no chão, fazendo o dever de casa. Então eu convidei meus três filhos e minha esposa para orarmos. Naquele instante eu pedi que o mais velho, de 11 anos, ungesse a minha cabeça com óleo, o mesmo que sempre usamos para ungir os enfermos, e orasse com os demais. Ao ouvir a oração da criança que não tinha nenhuma informação sobre o

problema que surgiu tão repentinamente, eu fiquei impressionado de como ele sabia de tudo, até das minhas expectativas mais secretas. Então eu fui tomado por uma alegria muito grande e chorei por uma boa parte daquela manhã.

Para não dizer que eu não tivesse qualquer sintoma, eu sentia como se meu coração pulsasse muito fortemente, sempre que eu sentia algum tipo de emoção; era apenas uma pulsação muito forte que eu jamais havia sentido. Sempre fui de caminhar muito; caminhar ainda é o meu exercício físico predileto, e, naquela tarde a minha esposa iria participar de uma reunião de oração em uma igreja tradicional e resolvi ir com ela, deixá-la lá e voltar caminhando. O caminho era longo, cerca de 10 quilômetros de ida e volta. No caminho de volta, eram cerca de 15:30 horas, quando eu senti uma movimentação muito forte no meu coração, dava para ouvir o barulho do sangue se movimentando internamente. Quando aquela movimentação parou eu senti uma sensação de conforto, como se meus braços passassem a receber mais sangue. Eu não tive dúvidas; era a resposta de Deus às nossas orações. contei a experiência a minha esposa e a mais ninguém. No dia seguinte, um sábado, como de costume, eu montei em minha bicicleta e pedalei por um caminho acidentado, com muitas subidas, foi quando eu notei que meu coração batia compassadamente, coisa que nunca havia acontecido em minha vida; o meu coração sempre foi muito acelerado.

No dia 14, uma segunda feira, ao comparecer ao médico que daria a autorização para os exames cardiológicos eu fiz um eletrocardiograma de rotina e fui introduzido ao médico que me examinou longamente, mediu minha pressão várias vezes e fez um laudo no qual relatava não haver qualquer evidencia de sopro ou qualquer outra doença cardíaca e cancelou as guias às quais deveria validar para que se realizassem os exames exigidos para o laudo.

De posse do laudo, sem ter que voltar ao cardiologista eu assumi o emprego e quando eu recebi minha carteira do plano de saúde eu fiz todos os exames pedidos e não havia nada.

Após este segundo episódio de cura eu comecei a pensar em uma forma de explicar às pessoas que Jesus é Deus. Certa vez eu ouvi o pregador Hernandes Dias Lopes afirmar que Jesus é Deus, com tanta elegância que cheguei a pensar que ninguém precisaria explicar esta verdade para que ela seja crida. Como penso que grande parte das pessoas crentes, com pouquíssima instrução, creem que Jesus é Deus sem que sejam necessários argumentos teológicos. Então eu comecei a escrever um livro intitulado *Toda Autoridade a Jesus Cristo*; ele não tinha o objetivo de ser teológico; eu passei um ano escrevendo, produzi cerca de duzentos e cinquenta páginas, e ao confrontar o material que eu tinha produzido com o que eu desejava produzir percebi que não havia feito nada. Descartei quase todo o material e pedi

orações a um pequeno grupo de pessoas que oravam todas as manhãs na Igreja Presbiteriana de Brasília.

A resposta não demorou; me veio algo incompreensível, uma convicção muito grande de que o problema do cristianismo era puramente teológico. Para corrigir as contradições existentes na teologia cristã e conseqüentemente nas doutrinas cristãs, eu tomei como base o Mito da Criação Bíblico, os Dez Mandamentos e o Evangelho como sendo a irrevogável Lei de Deus. A partir de tal pressuposto eu percebi que o universo espiritual só poderia ser composto por Deus e pelos anjos e que os seres humanos são representados diante de Deus por suas almas que são anjos; Jesus ensina isto, como ensina que na eternidade viveremos como anjos. Percebi também que a teologia cristã não consegue enxergar Jesus Cristo além da cruz. Por isto, nossos doutrinadores não conseguem enxergar que Jesus Homem morreu como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, para carregar com sua morte, os pecados das pessoas que aceitarem tal verdade, por serem da verdade.

Também percebi que que Jesus Glorificado se manifestou a seus discípulos não mais com a natureza de Jesus Homem, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, mas como o Espírito Santo, a essência de Deus, em teofania. Percebi também que durante os cerca de quarenta dias que Jesus Glorificado permaneceu em teofania entre seus discípulos Ele ensinou a diferença entre Jesus Homem e Jesus Glorificado, mas parece que os nossos doutrinadores não entenderam nada, porque eles ensinam a doutrina da trindade como um modelo de divindade em que Deus Pai é o criador, Deus Filho é o salvador e Deus Espírito Santo é o santificador. E o mais contraditório neste modelo é a negação de que sejam três deuses. Eu não posso contestar a doutrina da trindade, porque foi Jesus, o Deus Forte, o Pai Eterno quem a instituiu, para nos ensinar a maneira como os seres humanos devem se relacionar com Deus, o Espírito Santo.

Para explicar a doutrina da trindade instituída por Jesus, consideremos que em toda a Bíblia, até o livro do profeta Isaías, que já fica no final do Antigo Testamento, não se fala de Deus como Pai ou como Filho. “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. (Is 9:6). Esta profecia era um aviso de que um Menino seria gerado do Espírito Santo, a essência de Deus e que este Menino seria *Deus Forte* e *Pai Eterno*. Logo, o *Menino* e o *Pai Eterno* seriam teofanias ou formas como o Espírito Santo, a essência de Deus se apresenta aos seres humanos. Por isto, imediatamente após a morte de Jesus Homem, Ele

retornou a ser o Espírito Santo, a essência de Deus como Jesus Glorificado, por isto é que Hoje podemos afirmar que Jesus é Deus.

Mas, uma das conclusões importantes a que cheguei foi o fato de que na Bíblia o Espírito Santo é tratado como a essência de Deus ou como o Dom do Espírito Santo. O Espírito Santo é a essência de Deus porque Deus é Espírito, Jesus ensina isto. O Dom do Espírito Santo não é espírito, mas é sabedoria e poder de Deus atuando sobre a alma humana, que é anjo; logo, espírito, para que os cristãos possam influenciar a sociedade pela prática do amor a Deus e do amor ao próximo. Ao ler o Evangelho percebe-se que a maioria das citações sobre o Espírito Santo se refere à essência de Deus, enquanto, nos demais livros da Bíblia a maioria das referências ao Espírito Santo ou ao Espírito de Deus é ao Dom do Espírito Santo. Agora fica o meu apelo para que você ore a Deus para que Jesus Glorificado se apresente a você, como tantas vezes se apresentou a mim confirmando que Ele também atende pelo nome de Jesus ou o Cordeiro que foi morto, e foi morto justamente, por causa dos nossos pecados.

PARECIDO COM DEUS

Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão. Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver. Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum; mas eles esperavam que ele viesse a inchar e a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus. (At 28:3-6)

A Bíblia está repleta de experiências parecidas com a minha; elas reforçam a tese de que para Deus, a situação nunca está crítica demais para que Ele não possa dar jeito. Considere a promessa que Ele fez, no passado, ao povo de Israel: “... Como um pastor livra da boca do leão as duas pernas, ou um pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel que habitam em Samaria, junto com um canto do leito e um pedaço da cama” (Am 3:12). Este comportamento é típico de Deus para com seus fiéis; pode confiar, Deus tem poder e se faz representar por Jesus Glorificado, para agir em favor dos homens que o levem a sério. Então vejamos como funcionava o império romano: todos os seus sistemas político, jurídico e administrativo eram tão racionais e perfeitos, que foram retomados na reconstrução da sociedade moderna; e, a cultura greco-romana ainda representa a mais importante pilastra, sobre a qual se ergueu a civilização ocidental.

A história do império romano continua viva; seu poder, suas atrocidades e sua queda são revividos em filmes que mostram a que ponto chega uma sociedade rica e poderosa que não se submete a Deus, mas se considera protegida por uma porção de deuses, dentre os quais está o próprio imperador. Não é preciso que se estude profundamente o funcionamento da sociedade romana para que se perceba que lá bem pouca gente levava Deus a sério. Em um contexto histórico escravista, havia duas classes sociais em Roma: os patrícios e a plebe. Os patrícios eram ricos e ocupavam cargos importantes, enquanto a plebe trabalhava para os patrícios, embora fossem livres. Com as invasões, os bens das tribos invadidas eram levados para Roma, juntamente com seus homens, que eram feitos escravos. Com os escravos trabalhando de graça, os plebeus ficavam ociosos; para não se revoltarem com a falta de emprego, o imperador lhes garantia comida e diversão; era a política de pão e circo.

Os escravos romanos viviam nas condições mais miseráveis que se possa imaginar; cada um falava sua própria língua, e ninguém se interessava em entendê-las. E, quando o número deles se multiplicou, seus donos passaram a achar que eles não valiam o que comiam, e os despediam, de modo que andavam pelas ruas mendigando, famintos e muitas vezes doentes. Como ninguém entendia as suas falas, eles eram chamados de instrumentos vocálicos, pelo barulho incompreensível que faziam. Eles não tinham muitas opções; a única saída para os mais fortes era lutarem na arena do Coliseu, contra outro escravo, ou contra uma fera faminta, para divertir a elite e a plebe ociosas. Os que se preparassem se tornavam gladiadores e teriam a chance de viver alguns dias a mais, matando seus próprios companheiros de classe, ou até mesmo compatriotas.

Na esperança de pôr fim à opressão em que viviam, os escravos revoltaram-se; e, liderados por um escravo chamado Espártaco, eles lutaram por alguns anos. Nos conflitos, milhares de escravos foram mortos; e o desfecho da revolta foi a crucificação maciça de escravos, ao longo da via Ápia, onde formaram-se filas quilométricas de cruces. Mas, foi bem perto do esplendor do império, em uma tarde, como milhares de outras tardes, vividas pelos soldados romanos, que, sobre uma cruz, o destino de toda a humanidade tomou um novo rumo. Eles crucificaram um hebreu, sem cidadania, sem bens e sem influência. Crucificar alguém assim, poderia ser a mais maçante das rotinas; e, para quebrar a rotina eles divertiram-se bastante: vestiram-no com túnicas reais, puseram em sua cabeça uma coroa de espinhos, cuspiram em seu rosto, aplicaram-lhe uma interminável sessão de açoites e, finalmente, tiraram toda a sua roupa e repartiram entre si. Era a crueldade praticada com requinte; estilo próprio de quem não tem nada a perder; fruto de uma cultura em que o sofrimento alheio, por si só já representa ganho.

O hebreu chamava-se Jesus de Nazaré; as acusações que pesavam contra Ele, mas que não tinham a menor importância para os romanos eram: perdoar pecados, curar enfermos, prometer o Dom do Espírito Santo, a ressurreição dos mortos e a vida eterna. Sepultado, Ele ressuscitou três dias após o sepultamento. Após ressuscitar, juntou-se aos seus discípulos, e os instruiu que aguardassem o Dom do Espírito Santo, para que pudessem agir no mundo, em seu nome, e com o poder de Deus. Em teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, subiu ao Céu, na presença dos seus seguidores. Poucos dias após, todos os seus discípulos receberam a sabedoria e o poder do alto e saíram espalhando a sua mensagem por toda a parte. Sob forte perseguição, os cristãos chegaram a Roma; lá eles se escondiam enquanto fosse possível; e, às escondidas eles pregavam a mensagem de Jesus de Nazaré, quase em silêncio. Os cristãos

comunicavam-se por sinais e por gestos, até serem descobertos, quando, então, enfrentavam as crucificações, os punhais e as garras das feras na arena do Coliseu.

Roma estava abarrotada de escravos; ninguém entendia as falas deles; por isto, eles viviam em uma solidão insuportável. Como uma das especialidades do Espírito Santo, a essência de Deus, é entender vozes, principalmente, vozes de gemido; e, vozes de gemido era o que não faltava em Roma, os escravos iam aceitando a mensagem de Jesus de Nazaré e recebendo o Dom do Espírito Santo. E, cheios do Espírito Santo, eles caminhavam para a arena do Coliseu, certos de que a morte é apenas uma passagem para uma nova forma de relacionamento com Deus. Eles estavam certos de que quem deu o Dom do Espírito Santo, também prometeu a ressurreição e a vida eterna; e, que todos aqueles espetáculos de horror estavam com seus dias contados. Durante os massacres, na arena do Coliseu, a elite romana sentava-se nas cadeiras mais próximas às cenas mais cobiçadas pela nata da sociedade: seres humanos sendo mortos e despedaçados para diverti-la. Diante da superioridade dos adversários, que eram postos para devorar os cristãos, pareciam não haver qualquer surpresa, que pudesse chamar à atenção de alguém minimamente racional.

Em pouco tempo, os espectadores mais sensíveis ao amor começaram a perceber que naquele teatro havia uma cena com a qual eles não contavam: os escravos caminhavam para o suplício, com a mais absoluta serenidade. Então, os romanos procuravam saber as razões; ao se informarem sobre o verdadeiro motivo da serenidade dos cristãos, diante da morte, eles desejavam para si a religião daqueles condenados; porque, mesmo a caminho da morte, eles se pareciam muito com Deus. Com isto, mais e mais pessoas da elite romana criam ser Jesus de Nazaré o Messias esperado pelos justos, desde a fundação do mundo; por isto, pressionaram o imperador para que pusesse freio em seus generais; e, por sua vez, os generais pressionaram os comandantes para que pusessem ferio em seus soldados e deixassem de oprimir os outros povos. Sem oprimir os outros povos, o império entrou em crise por falta de bens e escravos; enfraquecido econômica e militarmente ele foi invadido pelos seus muitos inimigos, e desintegrou-se no ano 476 da era cristã.

Antes de cair o império romano agonizou; ele chegou a recorrer aos cristãos em busca de apoio; era tarde demais, as autoridades romanas reconheceram ser Jesus de Nazaré, o Messias. Eles reconheceram, por decreto, que o seu nascimento seria o marco zero de um novo período da História; isto, porém, não confere qualquer autenticidade ao messianismo de Jesus Cristo, porque o Messias não entra na vida de ninguém por decreto, nem aceita o papel de fazer parte de um calendário que marque os dias da existência das pessoas, se eles forem todos sem

cor, sem luz e sem vida; Ele quer marcar o período mais importante da história de cada pessoa; Ele quer marcar as vidas delas. Com este trabalho eu tomo a liberdade de lhe convidar a fazer parte de um exército vitorioso, o qual não se dobra diante de qualquer outro poder, a não ser o poder da verdade. Agora, eu peço aos cristãos que voltem os seus olhos para os quatro Evangelhos, que registram a passagem de Jesus pela Terra, e que considerem que, o cristianismo vivido em nossos dias, precisa, urgentemente ser reconstruído; ele precisa voltar-se para os fundamentos de uma fé viva, que se apoie na divindade, na ética e na autoridade exclusiva de Jesus Cristo.

Como muitos outros líderes, para fugir da opressão, Espártaco oferecia uma espada a seus seguidores; contrariamente, Jesus oferecia aos mesmos seguidores, o Dom do Espírito Santo. “ ... Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito ...” (Zc 4:6). Leia a Bíblia, e lá você verá que Deus usa, frequentemente, homens desarmados, para vencer os mais poderosos exércitos da Terra. Há quase quatro mil anos, o Senhor enviou Moisés ao Egito, para libertar o povo hebreu, que lá se encontrava escravizado, havia séculos. Vivendo longe de qualquer tipo de civilização, por quarenta anos, trabalhando de sol a sol, para ganhar apenas a comida, Moisés foi visitado por Deus; e, com um cajado surrado pelas intempéries do deserto e pelo tempo, ele libertou o povo. Com o mesmo cajado, ele abriu um caminho pelas águas do Mar Vermelho, e conduziu o povo pelo deserto, por mais quarenta anos. Esta é a natureza de Deus; quem está com o Deus da Bíblia peca se temer a qualquer coisa senão Ele próprio. Moisés tinha censo de justiça; Deus sabia disto, e manifestou-se poderosamente, através dele.

Caro leitor, aceite o meu convite; leia a Bíblia e nela aprenda tudo sobre Jesus e sobre o Espírito Santo; veja que o Espírito Santo é o Espírito de Deus; ou seja, é a essência de Deus; é o Espírito de Cristo, o Espírito da verdade e o Espírito da santidade. Lendo a Bíblia, você verá que Deus se faz presente, permanentemente, nas pessoas que creem, por meio do Dom do Espírito Santo, que Jesus é o Messias, e que Jesus Glorificado é Deus. Jesus ensina que o principal papel do Espírito Santo, com relação às pessoas, é convencê-las dos seus próprios pecados. Foi convencendo as elites romanas dos seus pecados, que Jesus derrubou o mais poderoso e injusto império que já se levantou na face da Terra. “E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8). Agora, a luta de Jesus é contra o pecado de cada pessoa, que desejar ser livre. Jesus respeita o livre arbítrio que o ser humano tem para decidir onde passar a eternidade, mas é preciso que as pessoas se submetam às condições dele; é preciso que as pessoas o recebam como Deus; é preciso que as pessoas o levem a sério.

Eu não lhe conheço, mas, ainda que eu venha a lhe desapontar, eu vou lhe fazer um pedido: seja um servo da verdade; confie, cegamente, no poder da verdade, porque o fiador da verdade é o próprio Deus. Não considere que falar somente a verdade seja uma questão religiosa; falar somente a verdade não tem nada a ver com religião, é uma questão de alguém ter vergonha na cara. Não há meio termo, não há meia verdade, porque uma meia verdade é uma completa mentira. Não há interlocutor digno da verdade, porque a verdade dignifica quem fala e não quem ouve. Não posso lhe poupar de dar cabeçadas no escuro, em busca da verdade, mas quero lhe afirmar algo que você precisa saber: nenhuma religião, princípio religioso, princípio filosófico, princípio político ou ideológico pode ser posto acima da verdade. A vida que vivemos é feita de pequenas atitudes, que passam sempre pelo julgamento de Deus. “Seja, porém, o vosso falar: sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno” (Mt 5:37).

E, para a sua completa felicidade, faça do seu dia-a-dia um modo de invocar o nome do Senhor; as pessoas mais felizes que vivem ou já viveram neste mundo, fazem ou fizeram isto. Eu dou graças a Deus porque encontrei uma instituição, que me ensinou, muito bem, a santa tarefa de invocar o nome do Senhor; ela se chama igreja cristã. Como não tenho outra forma de ser mais grato a Deus, dedico este trabalho a mostrar uma forma correta de ensinar aos homens a invocarem o seu nome. Nunca antes, o ser humano procurou tanto a autossatisfação; por isto, a maioria das pessoas tem tentado viver, segundo seu próprio entendimento; uma vida racional, inteligente e chique, que só tem beneficiado os vendedores de lenços. Portanto, busque ao Senhor, e seja um a menos a chorar; e, se você tiver que chorar, chore diante dele, não será por muito tempo. Não tenha vergonha de se parecer religioso, nem de falar somente a verdade, nem de viver sua vida de acordo com o Evangelho. Deixe seus medos e insegurança a cargo de quem pode todas as coisas.

A fé dos cristãos não precisa ser uma fé especial; a fé dos cristãos é uma fé absolutamente comum; o que precisa ser diferente nos cristãos é o amor. O amor dos cristãos deve ser fruto do seu relacionamento com Deus. “Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viermos a ele, e faremos nele morada” (Jo 14:23). O cristão que se relaciona com Deus, baseado na verdade, vive experiências fantásticas, só comparáveis às experiências relatadas na Bíblia. Você talvez nunca tenha ouvido falar em situações em que o cristão espera que a verdade em que ele crê, precise ser verdade. Como já mencionei, eu passei por uma situação em que a mão do homem não poderia mais me socorrer; fazia quinze anos que eu cria em tudo o que eu estou lhe expondo, sobre Jesus. Diante do diagnóstico, de um tumor em mina próstata, eu revi tudo aquilo que estava escrito no Evangelho, sobre Jesus curar

alguém; aquelas letras pareciam me sorrir, porque eu cria serem verdades. Então, eu as chamei de verdades que precisam ser verdades. Eu pedi uma prova de que eu seria curado, para que eu pudesse fazer o que estou fazendo agora; para que eu pudesse contar a todas as pessoas que Jesus é o Messias, que Jesus Glorificado é Deus.

Eu peço que você considere que no Evangelho há a maior concentração de feitos de Deus, em favor dos homens; e que quem realizou estes feitos, o fez, sem considerar outra coisa, a não ser a fé dos suplicantes. Peço também que considere que quem fez tudo o que está relatado no Evangelho, é Jesus Glorificado, pronto para fazer por você tudo o que Jesus Homem fez no passado, por uma multidão de sofredores, que só podiam contar com Deus. Espero que você olhe para dentro de si e resgate a enorme semelhança que existe entre você e Deus. Uma experiência como a que eu passei, foge completamente à compreensão de qualquer pessoa; eu mesmo não entendo porque Deus fez algo tão grande por mim; apenas contemplo o seu grande poder em minha vida, em meu favor. Eu me recuso a crer que haja mais do que um Deus; Deus é único, e Senhor de todos os seres humanos, oferecendo-se para agir na vida de todos; exigindo apenas, que se creia na sua Palavra: “Bem-aventurado é aquele que considera o pobre; o Senhor o livrará no dia mal. O Senhor o guardará e conservará com vida; ...” (Sl 41:1-2); vamos, abra o coração, estenda a mão.

Se você ler a Bíblia, com toda a honestidade, você nunca precisará depender de seres humanos para validar suas experiências com Deus. Portanto, agarre-se à Palavra de Deus, como única regra de fé e prática religiosa, que assim, o Espírito Santo, a essência de Deus, nunca vai lhe abandonar; porque o Espírito Santo é Jesus Glorificado e promete: “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? ” (Lc 11:13). O Dom do Espírito Santo é dado a todos que confessam seus pecados, e de coração, se decidem a viver como Jesus manda. O Dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus e traz consolo diante das adversidades; traz a certeza de que o bem sempre vence; traz a capacidade de enxergar o mundo, como algo que foi posto nas mãos dos cristãos e que eles devem cuidar dele como Jesus cuidou, sendo seus imitadores. E, finalmente, o Dom do Espírito Santo traz uma enorme confiança na verdade, e a certeza de que as pessoas precisam ser libertas pela verdade. Se você busca a mais completa felicidade, faça como Jesus fez: ponha o pé na estrada, em busca dos despossuídos, dos doentes e de toda a sorte de pecadores, para lhes dizer que Jesus é quem diz ser.

A eternidade é real, porque é uma dádiva de Deus; ela não depende de alguém crer nela ou não, por isto, ninguém gozará da eternidade, na presença de Deus, se de livre consciência,

não a desejar. “... veio Jesus para a Galileia pregando o evangelho de Deus e dizendo: o tempo está cumprido, e é chegado o reino de Deus. Arrependei-vos, e crede no evangelho” (Mc 1:14-15). Como já relatei, eu vivi uma experiência de contagem regressiva dos meus dias de vida, e posso lhe assegurar que a morte, para quem crê na ressurreição de Cristo, como esperança de que também ressuscitaremos, é uma viagem com destino certo. Para que você tenha uma ideia da certeza que eu tinha de me encontrar com Deus, eu me preocupava com detalhes terrenos, sem a menor importância; chegava a pedir a Deus que no dia do meu enterro não chovesse; eu queria um dia ensolarado, para que as pessoas acompanhassem o meu corpo, sem o incômodo da chuva e da lama. Eu creio em um universo perfeito, em que, os seres humanos que desejarem, tomarão forma de anjos do Senhor, e viverão para sempre em um lugar de glória; em uma cidade perfeita; uma cidade com o brilho dos diamantes.

Com o nascimento de Jesus, sua vida, seu ensino, sua morte, sua ressurreição e sua ascensão ao Céu, surgiu o cristianismo. Não se tratava de algo novo; era o cumprimento das profecias bíblicas: a vinda do Messias. Se você receber Jesus Glorificado como Deus, aí sim, algo novo vai acontecer em sua vida. Aceitar a Jesus, é um termo muito usado pelos cristãos, mas pouco compreendido. Aceitar a Jesus significa recebê-lo como Deus, o Messias bíblico. Mas, é preciso que você leve o Evangelho a sério; é preciso que você tenha a humildade de reconhecer que a Bíblia contém a Palavra de Deus. Embora escrita por muitos homens, muito do seu conteúdo foi inspirado pelo Espírito Santo, a essência de Deus; a Bíblia é um livro que carrega uma história de milhares de anos; ela passou pelas mais diversas traduções, por isto, certas letras podem até ser imprecisas, mas o Espírito que há nela é Santo. E, qualquer texto bíblico, que não for condizente com o Evangelho, ou seja, não se relacionar com o Espírito de Cristo, só tem valor histórico. Se Jesus resumiu o cumprimento da vontade de Deus, em dois mandamentos, para que ficar procurando outros? Não fique procurando outros mandamentos, além dos que Jesus nos deu; eles não são para os cristãos, mas também, não esqueça os que Ele nos deu.

A ideia que temos do Messias, é de alguém com poderes sobrenaturais, com um infinito censo de amor, justiça e verdade: Deus encarnado; é exatamente assim, que a Bíblia afirma ser Jesus. O que muita gente não sabe é que o Messias existe desde antes da fundação do mundo, como o Espírito Santo, a essência de Deus; Ele assiste os seres humanos, em todas as suas necessidades. Percebe-se, que as pessoas sérias, que praticam alguma religião, encontram em Jesus a convergência dos seus melhores sentimentos; tais pessoas só não seguem a Jesus porque não conhecem o Evangelho; eis porque, o ensino bíblico, centrado no Evangelho é tão

importante. Como disse antes, eu vivi uma expectativa de vida de cerca de dois meses, e, em oração, eu pedi uma evidência de que Ele me curaria; e, por ser infinitamente fiel, Ele mandou um dos seus inúmeros anjos me curar. Como anjos não morrem, eu posso lhe afirmar que, como tem sido desde os tempos mais remotos, eles estão todos à disposição de Deus, para agir em nosso favor. Você precisa deste tipo de proteção; deseje-a para si; creia que Deus pode todas as coisas; é muito mais seguro viver assim.

O Messias foi prometido desde o princípio, por isto, o seu senhorio tem sido exercido desde o princípio; entende-se como princípio, a criação. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (Jo 1:1-3). O ser humano nunca esteve sozinho; sempre houve manifestações de Deus, através dos anjos e dos profetas; estes últimos mostraram o caminho agradável a Deus a ser seguido pelos seres humanos; é disto que a Bíblia trata. Não peço que você tenha nenhuma consideração especial pelos anjos, mas quero lhe dizer, que se você crer no Messias, como Jesus Glorificado, Ele lhe ressuscitará, e, após a ressurreição, você terá a forma de um anjo. E, quanto à criação, se você diverge dos sete dias, relatados na Bíblia, pense que para Deus, sete dias e sete bilhões de anos não fazem a menor diferença. Portanto, procure ser mais racional, porque as teorias que contestam a criação são muito infantis; parecem coisas de quem quer ter razão.

Conforme profetizado na Bíblia, o Messias manifestou-se como Ser Humano, na pessoa de Jesus Cristo. Após a morte, Jesus assumiu sua condição puramente divina, ou seja, foi glorificado, subiu ao Céu, e como Jesus Glorificado, Ele é o Espírito Santo, a essência de Deus. O corpo de Jesus foi transformado em um “... corpo espiritual” (I Co 15:44) e ressuscitado. Após a ressurreição, Jesus Glorificado, em teofania do Espírito Santo, subiu ao Céu e concedeu aos crentes o Dom do Espírito Santo e com Ele, o poder para fazer tudo aquilo que Jesus prometeu que fariam. Os seguidores de Jesus não tinham apoio de ninguém a não ser dele mesmo. Jesus dava o Dom do Espírito Santo, que é sabedoria e poder de Deus aos que cressem, para fazer tudo aquilo que fosse necessário para tornar conhecidas as grandezas de Deus. Jesus não dava a seus seguidores, qualquer coisa que o dinheiro pudesse comprar; comida, roupa, calçado, moradia e meios de transportes, eram coisas que as pessoas teriam que ganhar, através do seu trabalho. Teriam que ganhar, não só o suficiente para o próprio sustento, mas também para o auxílio aos mais pobres; a tal estilo de vida se chama ética cristã; é este estilo de vida que tornaria o mundo melhor para todos os seres humanos.

A relação de proximidade do ser humano com Deus, através da fé em Jesus Cristo, só pode ser interrompida pelo pecado, porque Deus está sempre pronto a mostrar sua face a todo aquele que crer na sua Palavra, e leva-la a sério. Não há qualquer referência na Bíblia de que Deus mudaria o seu modo de relacionar-se com os seres humanos; se o poder de Deus cessou, na vida de muitos cristãos, não é por culpa de Deus. Jesus promete que estará conosco até a consumação dos séculos e esta presença é, certamente, em forma de sabedoria e poder, pelo Dom do Espírito Santo, para que possamos representá-lo aqui na Terra. “... ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28:19-20).

Desde que o mundo é mundo, e que dinheiro tem poder de compra muitas pessoas inescrupulosas têm se levantado, e comercializado a fé; para explicar a imortalidade da alma e o seu destino, após a morte, qualquer bobagem, inventada de última hora serve. Creia, o ser humano nunca vai poder lhe ensinar qualquer coisa sobre a imortalidade e o destino da alma; isto é atribuição de Deus. Você precisa fazer um contato com Deus, sem nenhuma intervenção humana; é para isto que a igreja cristã existe; para falar de um Deus que quer se comunicar com você. Você precisa ter uma conversa com Deus, de ser humano para Deus, hoje mesmo. Desde o princípio, Deus prometeu o Messias, que seria descendente da mulher, o qual esmagaria a cabeça da serpente e restituiria a eternidade ao ser humano. “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15). Esta é a primeira referência bíblica a Jesus Cristo; que, por toda a eternidade é o Messias; só Ele tem o poder de livrar o ser humano do veneno do pecado, que é mortal. Portanto, fuja da morte; renuncie ao pecado; reconcilie-se com a vida; reconcilie-se com Deus, hoje mesmo.

A narrativa da divindade do Messias, nunca vai se dissociar da realidade das pessoas; principalmente, da realidade daquelas pessoas que estão lutando pela vida e precisam se agarrar a algo, que realmente dê esperança; aconteceu comigo; pode acontecer também com você; pode acontecer com qualquer pessoa que creia ser Jesus de Nazaré, o verdadeiro Verbo que “... se fez carne, e habitou entre nós, ...” (Jo 1:14). Não adianta ignorar o Messias; a sua presença é real; enquanto mais a narrativa envelhece, mais, sua presença se renova e se revela eficiente. Até agora foram milênios de revelações, pelas quais, Deus mostra aos seres humanos, que a vinda do Messias, é a realização de uma profecia viva; esta profecia cumpriu-se a seu tempo: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros;

e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. (Is 9:6). Ela sempre foi um convite a todos os seres humanos; um convite de Deus, trazido por profetas e anjos. Os profetas, por serem humanos, já morreram, e hoje vivem a glória da ressurreição, enquanto, os anjos continuam vivos; eles não têm propósitos; eles cumprem os propósitos de Deus, em favor dos seres humanos que o levem a sério. Portanto, aceite o convite de Deus; aproprie-se o maior bem já disposto à sua disposição: a certeza, a segurança e o gozo da presença de Deus, por toda a eternidade.

Apesar das evidências da existência de Deus, é muito comum algumas pessoas argumentarem, que, se Deus existisse, Ele teria feito um mundo perfeito; sem dor, sem sofrimento, sem fome, sem guerra e sem morte. Quem faz tais críticas a Deus, normalmente, imagina que um mundo perfeito seja um mundo com muita alegria, muita bebida alcóolica, muitos vícios, muita farra e muita esperteza. Deus ama a liberdade, e deu livre arbítrio ao ser humano, para que ele possa escolher onde passar a eternidade; é por isto que qualquer pessoa, civilmente capaz, pode escolher ou rejeitar o bem; afinal de contas, as escolhas humanas não alteram os planos de Deus. É triste verificar que qualquer consideração sobre a não existência de Deus, é fruto da mais pura desonestidade; por isto, eu creio que não devo ficar me desculpendo por considerar que tais pessoas mentem tanto. O fato de alguém negar que Deus exista, certamente, é fruto do convívio em uma cultura em que zombar de Deus é chique; não posso deixar de ver coerência no discurso de quem zomba de Deus, se verifico que muitas destas pessoas também consideram chiques: a mentira, a injustiça, a violência, o uso de drogas, o aborto, o palavrão, o homossexualismo e todas as formas de pecado.

O meu apelo para que as pessoas falem somente a verdade e levem Deus a sério, é porque eu imagino a eternidade das pessoas que levam Deus a sério, exatamente como Jesus diz que será. Jesus diz que na eternidade seremos todos anjos: "... porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição" (Lc:20-36). A esperança de vida após a morte tem sido pregada pelos justos desde os tempos mais remotos; eles receberam a promessa da vinda do Messias e passaram esta esperança para as gerações seguintes; eles apresentavam às pessoas a promessa de Deus do retorno do ser humano ao Paraíso, a vida eterna.

E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que converterem a muitos para a justiça, como as estrelas sempre e eternamente (Dn 12:2-3).

O livro do profeta Daniel foi escrito muitos séculos antes do nascimento de Jesus; eu não estou inventando nada; estou falando da esperança que tenho; estou falando da esperança que desejo para você; estou falando da vida após a morte; estou falando da fidelidade de Deus.

Longe das especulações filosóficas gregas, e até mesmo da erudição dos chefes religiosos judeus, o evangelista João apresentou Jesus deste modo: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1:1-4). Esta é a declaração mais absoluta que a teologia já fez; a teologia de quem presenciou o braço do Senhor se manifestando através de Jesus Cristo; a teologia de quem crê que o bem sempre vence; a teologia de quem crê no poder da verdade. Esta é a teologia que foi abraçada por quem tem uma experiência tão maravilhosa para contar, que para ser tida por verdadeira, é preciso que o próprio Deus aja na vida do ouvinte ou leitor; esta também é a teologia de todas as pessoas que creem que seja possível se parecer com Deus, pelo amor ao próximo.

A minha recomendação é que você se esforce para entender o que o evangelista relata sobre Jesus; que você procure avaliar a excelência desta narrativa, porque, é perceptível, que nesta versão do Evangelho, Jesus exponha a mentira e a hipocrisia dos líderes judeus; porque, apesar das evidências, eles relutavam em aceitar que Jesus Cristo é quem diz ser. O termo chave para que se possa entender o Evangelho segundo João, é nascer de novo, porque, só nascendo de novo é possível alguém ter uma comunhão tão íntima com Deus. Nesta versão do Evangelho Jesus assume que é Deus, sem se importar com as acusações de blasfêmia, feitas pelos líderes judeus. O Evangelho segundo João não está de acordo com os religiosos que creem que Jesus foi apenas um ser evoluído. “Estava ele no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, aos quais creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus” (Jo 1:10-12). Portanto, creia em tudo o que Jesus falou sobre si, porque, só assim, as verdades dele se aplicarão em sua vida, na hora em que você mais precisar; Jesus não se manifesta a incrédulos, nem a arrogantes nem a mentirosos.

Há religiões em que as verdades são negociadas, de acordo com a conveniência do grupo de religiosos; nestas religiões, só se consegue entender a mensagem de Jesus à luz da ciência; eu não me importo que que cientistas, pensadores, filósofos e outros sábios, procurem sentar-se em uma mesa-redonda com Jesus, para uma conversa de igual para igual; que tragam suas credenciais. Sinceramente, eu prefiro ouvir um pobre mortal, sem qualquer instrução, que um

dia tenha recebido Jesus como Deus, em sua vida. Certa vez, os apóstolos Pedro e João pregavam entre os doutores, e tendo os doutores percebido que eles eram homens iletrados e indoutos, mas estavam apresentando um nível de conhecimento incomum, até mesmo para os doutores, eles se admiraram e reconheceram isto: “Então, eles vendo a intrepidez de Pedro e João, e tendo percebido que eram homens iletrados e indoutos, se admiravam; e reconheciam que haviam eles estado com Jesus” (At 4:13). Pedro e João tinham mais uma credencial: um homem curado, em nome de Jesus, estava com eles; o homem era bem conhecido dos religiosos, porque ele havia pedido esmolas, na porta do templo, por décadas.

Qualquer conhecimento sobre Jesus, só faz efeito na vida de alguém, se esta pessoa buscar o arrependimento, mediante uma relação sincera com Deus. João Batista foi o primeiro grande pregador do cristianismo; seu nascimento foi fruto de um milagre, anunciado por um anjo. Sua mãe, Isabel era estéril e avançada em idade; seu ministério foi profetizado como, “... a voz do que clama: preparai no deserto o caminho do Senhor; endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus” (Is 40:3). O ministério de João Batista consistia, basicamente, em pregar que as pessoas se arrependessem dos seus pecados: “... Arrependei-vos porque é chegado o reino dos céus” (Mt 3:2); “e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados” (Mt 3:6); “Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, ” (Mt 3:8); “E já está posto o machado à raiz da árvore; toda árvore, pois que não produz bom fruto, é cortada e lançada e lançada no fogo” (Mt 3:10); “A sua pá ele tem na mão, e limpará bem sua eira; recolherá o seu trigo ao celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível” (Mt 3:12).

Do mesmo modo, Jesus começou o seu ministério pregando como pregou João Batista: “Desde então, começou Jesus a pregar, e a dizer: arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mt 4:17). E, não é diferente, com qualquer cristão, que queira começar seu ministério; ele deverá começar pregando do mesmo modo que João Batista, mas é preciso revestir-se com o Dom do Espírito Santo, que é sabedoria e poder de Deus, como fez João Batista e todos os outros pregadores, que vieram depois dele, cuja única preocupação era se parecer com Deus. É muito comum encontrar-se pessoas, de todas as religiões, e até mesmo incrédulos, que declaram ter um caso de amor com Jesus; eu não posso duvidar de quem afirma amar a Jesus; o que eu quero dizer é que é muita incoerência, alguém afirmar que tem um caso de amor com Jesus, e andar de mãos dadas com o pecado. Por isto, eu recomendo às pessoas que afirmam amar a Jesus, que elas procurem saber o que Jesus diz ser, além da mentira:

E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a

soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.
(Mc 7:20-23).

O primeiro movimento de reconstrução do cristianismo, foi liderado por Pedro Valdo, no século XII; ele era um abastado comerciante europeu, até conhecer o Evangelho; ao conhecer o estilo de vida pregado por Jesus, ele vendeu tudo o que tinha e começou a pregar o desapego a bens materiais. Seus seguidores foram perseguidos, como hereges, por cinco séculos. A julgar pela falta de pregação centrada no Evangelho, percebe-se que as igrejas ainda não entenderam o que Jesus está querendo dizer quando manda socorrer os pobres, os enfermos e os marginalizados; tudo me parece muito simples; se Jesus diz que irá separar os bodes das ovelhas, por ocasião do grande julgamento, é razoável, que pela prática das boas obras, a igreja procure se esforçar para que, no último dia, os fiéis possam se apresentar, diante de Deus, como ovelhas, e não como bodes. Infelizmente, há igrejas que até incentivam a ganância; mas a ganância fragiliza as pessoas; a ganância é como uma competição na qual sempre haverá competidores mais fracos e competidores mais fortes; por isto, é impossível alguém vencer a competição, porque sempre haverá competidores pela frente, o que faz com que a competição se torne estressante. Na competição da ganância, entre duas ou mais pessoas, vence quem morrer mais rico; por isto, a ganância é uma das principais causas de injustiça e de infelicidade; ela destrói tudo, principalmente a vida do ganancioso: ela destrói a fé, o casamento, a família, as amizades, o coração e a mente.

De acordo com os ensinamentos de Jesus, as pessoas não devem se agarrar a bens, eles são todos do Senhor; por isto, Ele pode tirá-los a qualquer momento; ele não precisa do consentimento de ninguém para tirá-los. Não há como alguém se esconder de Deus; Jesus ensina:

... O campo de um homem rico produzia com abundância; ele arrazoava consigo, dizendo: Que farei? Pois não tenho onde recolher os meus frutos. Disse então: Farei isto: derribarei os meus celeiros e edificarei outros maiores, e ali recolherei todos os meus cereais e meus bens; e direi à minha alma: Alma, tens em depósitos muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, regala-te. Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus” (Lc 12:16-20).

É bem visível o estado de injustiça social em que estamos mergulhados; uma injustiça social que tem gerado muita violência. Os cristãos têm encolhido a mão aos necessitados; eles ignoram o que a Bíblia diz: “Toda injustiça é pecado” (I Jo 5:17). É por isto que eu convido a todos os cristãos a retomarmos a essência do Evangelho de Jesus Cristo, possibilitando, assim o surgimento de uma cultura religiosa cristã benigna para com todos.

Esta obra não é dirigida a este ou aquele religioso, porque Deus tem um pacto de perfeição a cumprir com todos os seres humanos; quem ficar fora deste pacto não vai saber o que Deus é capaz de fazer para agradar os seres humanos que o amam. É maravilhoso andar com Deus; quem anda com Deus vence tudo; quem anda com Deus não tem medo da morte: “Declarou-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá;” (Jo 11:25). Você sabe muito bem, que o versículo acima é o mais lido nos velórios cristãos, em todo o mundo; não espere que o seu velório lhe ensine nada; não aprenda nada com a morte, aprenda com a vida; e a vida é Jesus. Por isto, rejeitar o pacto de perfeição oferecido por Deus, é correr o risco de meter-se em religiões esotéricas; estas religiões podem ser apenas um meio de vida para seus líderes, mas também podem esconder práticas religiosas demonistas. Portanto, é preciso viver a verdade, porque não viver a verdade já remete a pessoa á mentira: “Eu vim em nome de meu pai e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, a esse recebeis” (Jo 5:43). Para não correr o risco de se envolver com religiões demonistas, só há um jeito: buscando ao Senhor de acordo com Palavra de Deus: “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (Is 55:6).

Se você já se decepcionou, na busca de solução para o seu problema, se você já andou de igreja em igreja, e não encontrou a solução, não perda a esperança; a igreja não tem o papel de resolver os seus problemas, e sim, de ensinar sobre a divindade, a ética e a autoridade de Jesus Cristo, a quem você deve buscar, em espírito e em verdade. Procure Jesus Cristo no Evangelho e frequente a uma igreja que não lhe agrida com extorsão, barulheira, sectarismo ou indiferença. Se você se tornar servo da verdade, Deus vai colocar em seu caminho, uma igreja que ensine a você, tudo o que você precisa saber para ser muito feliz; você passará a fazer parte da igreja cristã militante das boas obras, aquela que não está necessariamente nos templos, mas tem registro de propriedade guardado no Céu; ela pertence a Jesus Cristo. A derrota da igreja cristã militante das boas obras seria a derrota de Deus; mas, ninguém derrota a Deus; ninguém derrota a verdadeira igreja de Cristo. Não seja um experimentador de religiões; porque o problema existencial está dentro de você e não fora; considere que somente o Espírito Santo, a essência de Deus, tem o poder de resolver problemas existenciais; de remover frustrações e traumas da alma; de limpar o coração e enxugar a lágrima. Portanto, confie em Deus e se reconcilie com Ele hoje mesmo.

Nestes tempos de grande efervescência espiritualista e de descobertas fantásticas no campo da iluminação da alma, chega a ser patética, a maneira como os bem-nutridos deste mundo conduzem a sua fé; tudo se resume em assumir as mais antigas práticas de superstição,

e sempre alguém sai ganhando muito dinheiro com a farsa da iluminação da alma dos sedentos de encontrar alguém que se pareça com Deus. Deus não aprova a superstição; a superstição sempre foi usada como instrumento de controle social com os mais escusos objetivos. É razoável que muitas pessoas busquem curas, e de ministrar cura eu entendo: é apenas Deus agindo mediante a fé e propósito de vida santa e consagrada de quem ministra e de quem recebe a ministração. Se você está passando por alguma enfermidade, e se não houver um remédio em alguma prateleira, ao seu alcance, pode ter certeza: Deus quer se deixar tocar por você; chegue mais perto dele e deixe para trás a multidão dos mentirosos e dos que brincam com Deus; atire-se aos pés do Senhor, com fé, e faça um propósito de entregar-se à sua causa; renuncie a qualquer pecado que lhe separe dele e aproprie-se de uma confiança infinita no poder que Ele tem, e de uma alegria que ninguém vai poder tirar.

Se você tem um ideal de felicidade ainda não alcançado, não esqueça de submetê-lo a Deus; se seu ideal for justo, mesmo que haja muitas condições desfavoráveis, você vai alcançá-lo. De acordo com a Bíblia, quando o Senhor fez a promessa de realizar o desejo que havia no coração de Abraão, as condições eram desfavoráveis e dependiam de muita fé; mas ele creu e foi considerado justo. Depois, foi requerido de Abraão, mais do que fé; foi exigida perfeição: “Quando Abrão tinha noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: Eu sou Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença, e sê perfeito” (Gn 17:1). Pronto, também o cristianismo se baseia somente em fé e perfeição; não vamos pensar que os personagens bíblicos foram seres especiais; eles foram seres humanos como nós; eles apenas se deixaram aperfeiçoar por Deus, para abrirem caminho, para a passagem do Messias. Mas, para abrir o caminho, é preciso abrir também a mão, a cabeça, o coração e o sorriso; é assim que a gente se parece com Deus.

Eu tenho razões de sobra para amar a igreja cristã, e creio que haja uma multidão de cristãos, que sentem uma enorme gratidão por terem encontrado sentido para suas vidas, a partir dos ensinamentos recebidos em uma destas igrejas, por isto, não dá para ver tanto descaso comprometendo o nome da igreja e ficar calado. Criado em um lar católico, eu cheguei ao Rio de Janeiro, onde comecei a estudar e a trabalhar na década de 1970. A solidão que me sufocava, e a desilusão com a desagregação familiar, que me cercava, me levaram a fazer um projeto de vida, que se todas as pessoas o seguissem, certamente, a espécie humana seria extinta da face da Terra, em poucos anos. Decidi que jamais casaria ou teria filhos, porque as pessoas me pareciam seres sem alma; ou, pelo menos, se tivessem uma alma, haviam se esquecido dela; o que eu não desconfiava, é que eu também havia me esquecido da minha alma; é isto que faz

alguém perder a esperança; é isto que faz alguém chorar sozinho no escuro, sem nenhuma causa aparente; é isto que faz alguém buscar a felicidade em qualquer lugar, custe o que custar.

Depois eu descobri que não estava sozinho; havia mais gente com medo do futuro; eu li em um jornal, uma notícia sobre um famoso pediatra brasileiro, que ensinou pais e mães a criarem seus filhos, por décadas: conta o jornal que o médico estava sentado em seu consultório, quando sua neta, gestante, entrou na sala; como ele não sabia da gestação, quando a viu grávida, começou a chorar; ela perguntou porque ele estava chorando, e ele respondeu que estava chorando de tristeza; desapontada, a neta quis saber a razão da tristeza do avô; ele disse, então, que estava chorando de pena daquela criança; porque, explicou ele, ela iria viver em um mundo muito sacana. Se você também pensa assim, eu quero lhe dizer, com a autoridade que Jesus me deu: não tema, porque, Jesus quer ser o fiador das suas relações com todos os outros seres humanos, e se você aceitar as condições dele, duvido muito que algo dê errado; pode confiar, com Jesus, a vida é bela.

Controlando a depressão como podia, eu punha na educação, toda as minhas esperanças de dias melhores; não posso dizer eu tenha me enganado, mas uma boa educação e sentido para a vida, são coisas completamente diferentes. Às vezes eu frequentava as missas, mas era tudo rezado; não havia argumento que justificasse a minha presença naquele lugar; nenhuma referência a valores; nenhum incentivo ao crescimento espiritual; nenhum material didático, pelo qual eu pudesse conhecer a razão da minha fé. É certo que havia ensinamento baseado no exemplo de vida de alguns dos santos, que parecia uma forma de justificar a recomendada devoção a eles. De tudo o que eu ouvia, nada que me trouxesse esperança; nada que me fizesse confiar no futuro; nada que me dissuadisse da ideia de viver como eu mais detestaria: sozinho no mundo.

Em meados da década de 1980, eu conheci uma moça, que fez de tudo para me dizer que Deus me amava muito; com um folheto, destes que se usam para evangelizar, ela me mostrava a figura de Abraão; na figura, o patriarca aparecia com um punhal na mão, para cravar no peito de Isaque, seu único filho; ao perguntar a ela porque Abraão estava fazendo aquilo, ela me disse que era porque Deus havia mandado; quando eu perguntei porque Deus havia mandado, ela me respondeu que era porque Deus amava muito a Abraão. Sem entender nada, e sem querer entender qualquer coisa, eu me ative àquela passagem bíblica, que certamente seria a mais fértil, para que eu pudesse ridicularizar a fé daquela moça; ela tinha uma paciência de Jó; estava sempre disposta a repetir tudo, sobre aquela passagem bíblica. Um dia ela mudou-se, não sei

para onde, e deixou comigo somente uma curiosidade: como pode, alguém ser tão ridicularizada, e não abrir mão de uma convicção tão irracional?

Em um domingo, à noitinha, eu entrei em uma igreja protestante, em busca da resposta; afinal de contas, era a denominação onde a moça havia sido educada; eu me aproximei da entrada da igreja, como se eu fosse entrar no lugar mais inferior do mundo; ao lado do portãozinho de ferro, enferrujado, que conduzia à igreja de pintura malcuidada, havia um rapaz, ele tinha algumas cicatrizes no rosto, que pareciam ser de balas, e eram; ele havia sido recuperado do mundo do crime. O rapaz me ensinou, com uma única sentença, tudo o que eu precisava saber sobre o papel da igreja no mundo. Ele me disse: "não tenha medo, entre, aqui nós não fazemos nem o bem nem o mal por você; apenas lhe orientamos para que você estabeleça um contato com Deus sem nenhuma intervenção humana". Eu entrei e assisti ao culto; o pregador falava de Deus e de Jesus, tudo o que ele falou de Deus eu achei acertado, mas o que ele falou de Jesus, eu achei uma grande bobagem, afinal de contas, eu via Jesus como um simples homem; e, a bem da verdade, não muito inteligente; assim, a paciência da moça continuava a ser um mistério a ser desvendado.

O brilho no rosto cicatrizado daquele rapaz, atraiu tanto a minha atenção, que eu passei a olhar nos rostos das pessoas que encontrava, na esperança de encontrar neles um brilho, pelo menos parecido; não demorou muito, no domingo seguinte, sem nenhum motivo, eu voltei à igreja; mas, para evitar aqueles cumprimentos iniciais, eu cheguei atrasado; já havia um senhor no púlpito contando sua história; lá estava outro rosto brilhante. Ele havia vivido como mendigo, nas ruas do Rio de Janeiro, por quinze anos; o alcoolismo havia reduzido o corpo dele a pouco mais que um cadáver; todas as suas funções haviam sido comprometidas; a visão reduzida a um quarto da capacidade de um olho e o outro havia ficado quase cego. Ao contar que Jesus o havia curado, e que ele tinha saúde perfeita, concluiu sua história afirmando: "não pense que os dois órgãos mais importantes do seu corpo são o coração e o cérebro, mas os dois joelhos, porque eu os dobrei perante Jesus e Ele me curou do corpo todo".

Eu não podia duvidar; não seria inteligente, o homem estava curado, e vivia como artesão, que fazia e exportava harpas, quando antes, todas as suas juntas, haviam sido comprometidas pelo alcoolismo; sua audição, e sua visão, também haviam sido recuperadas; era um milagre, não havia dúvidas. Eu não estava doente; não fui impactado por qualquer tipo de emoção ou interesse, apenas me encaminhei para casa, distante cerca de um quilômetro; no caminho, eu comecei a sentir como se caíssem escamas muito pesadas, que estariam grudadas nos cabelos da minha cabeça; eu observava o fenômeno com certa frieza; era algo muito bom e eu não tinha

dúvidas de que era da parte do Senhor; o único incômodo, era que eu ficava tão leve, que eu temia flutuar, o que não aconteceu; logo eu entrei em casa. Ao entrar em casa, eu abri uma Bíblia, ao acaso, e li a história mais inteligente que alguém poderia contar; eu li a parábola do filho pródigo, havia sido escrita para mim, e eu chorei por um bom tempo.

Dou graças a Deus por ter frequentado à escola bíblica de outra igreja, também protestante tradicional, em um bairro nobre no Rio de Janeiro. Eu gostei de ver que aquelas pessoas tinham a cabeça muito aberta, bem diferentes da ideia que eu tinha de que os crentes eram pouco inteligentes. Tive uma professora que, em cerca de seis meses, me ensinou, não somente a ler a Bíblia, mas também, a amar o seu Autor. Quando terminou aquele curso básico eu entrei em outra classe em que um senhor dava estudos panorâmicos, de todos os livros da Bíblia. Eu dou graças a Deus, por aquela porta que se abriu em minha vida; por aquele grupo de pessoas que me ensinaram do mesmo jeito que o rapaz do rosto baleado me ensinou, no primeiro contato que eu tive com uma igreja protestante tradicional.

Eu havia feito um contato com Deus, sem nenhuma intervenção humana; a monitoria das aulas daquelas duas pessoas, colocava-me frente a frente com o Deus Todo-Poderoso, tal como Ele se apresentou a Abrão; Ele também exigia de mim que eu andasse em sua presença e fosse perfeito. Nos últimos dias do ensino panorâmico, o professor nos alertou para os problemas que existiam dentro da igreja. De fato, havia muitas pessoas se comportando como se não conhecessem ao Senhor; não posso negar que houvesse muita beleza na música sacra; também era notória a profundidade com que os textos bíblicos eram expostos. Mas era uma igreja protestante; a frieza estava lá; ninguém sabia o motivo. Quando alguém começava a falar sobre ética cristã, não raro, tropeçava, e acabava escorregando e caindo no preconceito. Os ministros não haviam sido preparados para ensinar aos cristãos a se parecerem com Deus; lá havia muita gente rica, havia também muita gente querendo se parecer com essas pessoas.

Quando me juntei à classe da escola bíblica dos adultos, conheci um grupo de professores, que mais pareciam cardeais; eram senhores idosos e respeitáveis; tive uma excelente impressão deles; na classe deles, as pessoas eram preparadas para viverem a realidade do cristianismo; ensinava-se, tal como ensinavam os teólogos da moda; segundo os doutrinadores, em nossos dias, Deus agia somente por meios naturais, Ele não teria mais necessidade de agir como agiu nos tempos apostólicos; e, o ser humano era essencialmente mal, e nada mudaria sua condição. Eu levei um susto; procurei o pastor e pedi que ele me orientasse; ele foi extremamente razoável e recomendou-me a leitura de alguns livros, com os quais eu poderia me identificar, quanto à minha convicção religiosa. O pastor me disse que que o que

estava sendo ensinado naquela classe de escola bíblica era apenas um dialeto, e que eu não precisava aceitá-lo. Em seguida eu comprei os livros recomendados, e dentre eles, um dos livros era de um autor avivalista, com quem me identifiquei bastante, embora fizesse restrições a certos aspectos do pensamento dele, verifiquei que ele levava Deus muito a sério.

A idade média é conhecida, na História, como a idade das trevas; ela durou cerca de mil anos, tempo suficiente para que a igreja se transformasse em um império de corrupção. Para corrigir os desmandos ocorridos na igreja, levantaram-se alguns religiosos e protestaram; o foco da insatisfação deles estava na venda de indulgências e na devoção aos santos, praticadas pela igreja. Para quem não sabe, indulgência significava obter perdão de pecados já confessados pelos fiéis e perdoados por Deus, mediante o pagamento de uma certa quantia à igreja; e a isto a igreja chamava de boas obras. Os inconformados com os desmandos na igreja foram rotulados de protestantes; nascia o protestantismo. No calor do renascimento e em um clima de ebulição de ideias humanistas, e de muito racionalismo, prometia ser a religião de um novo tempo; não se pode negar o papel da reforma protestante nos rumos que tomou a História; porém, a ascensão do pensamento capitalista exigia reformas que aprofundassem o sentido do amor ao próximo, ensinado por Jesus.

Os reformadores se revoltaram contra a venda de indulgências e a devoção aos santos; eles partiram para o argumento da salvação pela graça, mediante a fé; nada poderia ser mais acertado, desde que o cristão também aceite andar na verdade do Evangelho. Como o que se pretendia era evitar a crença na salvação pelas obras, acabou-se matando a fé, por combater as obras. Este combate às obras ainda é bem visível, em nossos dias; ele se inicia quando alguém é doutrinado para compreender a fé cristã do ponto de vista protestante; é importante que a pessoa saiba que é salva pela fé; do mesmo modo, é importante que a pessoa saiba que as obras podem representar um obstáculo à salvação; há o perigo de que as pessoas venham a se gloriar delas. Ora, se as obras representam um sacrifício que a carne rejeita, então, no protestantismo, o espírito perdeu a batalha contra carne; aí, formou-se uma cultura de fé sem obras; uma cultura rejeitada por qualquer pessoa que leve Deus a sério. Os teólogos protestantes argumentam que as obras não salvam; ora, a fé também não salva, no entanto, precisamos de ambas, porque as obras são a vida da fé; somos salvos pela graça e preservados pela verdade do Evangelho.

Qualquer pessoa de boa-fé percebe que, no meio protestante falta uma maior ênfase aos ensinamentos de Jesus Cristo; ensina-se muito sobre fé e nada sobre obras; isto se deve ao fato de que os reformadores empurraram a fé cristã para a correspondência pastoral do apóstolo Paulo; eles usaram como mote do movimento, apenas a parte da sentença do apóstolo Paulo, que para ser

coerente com o resto da Bíblia, associa a fé às obras: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2:8-10). A grande preocupação dos reformadores era evitar que a igreja vendesse perdão de pecados e acabaram por matar a fé. Porque será que ninguém, entre os pensadores protestantes percebeu isto ainda? Não estariam eles tratando a igreja como o espólio de um morto, em vez de tratá-la como propriedade do Deus vivo? “... e dele não fizemos caso” (Is 53:3).

Os reformadores usaram apenas esta parte da sentença do apóstolo Paulo: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2:8-9). Não se pode dizer que eles fizeram isto de caso pensado, para deixar de fora as boas obras; mas, o fato, é que eles cortaram o discurso do apóstolo Paulo, no ponto que separa o espírito da carne; a carne prefere amar a Deus com palavras, enquanto o espírito sujeita a carne, pelo sacrifício do serviço aos necessitados. A igreja protestante prega uma fé sem obras, por isto, neste ramo do cristianismo formou-se uma cultura religiosa de muita teoria sem nenhuma prática. Então, vejamos o que Jesus diz ao finalizar o Sermão do Monte: “... todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu; e grande foi a sua queda ” Mt (7:26-27).

Neste erro dos reformadores, o que mais impressiona é o fato de o texto bíblico, tomado como mote, representar apenas uma parte da sentença do apóstolo Paulo; em todas as Bíblias que eu examinei, que continham divisões por assunto, o versículo dez encerra o assunto que, em português, é intitulado “A salvação é pela graça”, e nas versões em inglês é intitulado “Da morte para a vida”. Será que os teólogos protestantes ainda não perceberam que há um erro grosseiro, no material que deu sustentação à fundação do protestantismo? Com isto, menosprezou-se todo o ensino de Jesus; tomou-se uma interpretação incompleta do apóstolo Paulo, para toda a Bíblia; cortaram o seu discurso, justamente, quando ele ia se referir ao ensino de Jesus sobre as boas obras. Eles deixaram Jesus falando sozinho, por meio milênio; por quanto tempo mais, Jesus terá que continuar falando sozinho? As consequências de não dar ouvidos a Jesus, nós estamos sentindo na pele; está frio demais. Portanto, vamos admitir a nossa miséria espiritual, e pedir a Jesus que nos acolha sob seu manto.

Por desprezar as boas obras, e como não poderia deixar de ser, a frieza no meio protestante tem sido devastadora. Quando eu falo em frieza, não me refiro ao padrão de espiritualidade estabelecido pela maioria dos protestantes atuais. De acordo com a maioria dos protestantes, igreja fria é igreja silenciosa e igreja espiritual é igreja barulhenta; mas, de acordo com a Palavra de Deus, igreja espiritual é uma igreja que põe em prática os ensinamentos de Jesus, que prepara os fiéis para serem aprovados pelo Senhor, no último dia; e, que forma uma cultura cristã socialmente benigna em que os cristãos são o sal da terra e a luz do mundo. O primeiro revés sofrido pela jovem igreja protestante, devido à sua frieza, foi a contrarreforma; a contrarreforma foi uma reação da igreja católica, no sentido de moralizar-se; e deu certo. A contrarreforma expressou-se, não somente, com um endurecimento contra os *hereses* judeus e protestantes, mas também com muita música e muita arte sacras; era o barroco enchendo o mundo de beleza. A História registra que o calor trazido pela contrarreforma, não foi só o calor das chamas das fogueiras do Santo Ofício, mas uma maior humanização do cristianismo; com isto, muitas das vítimas da frieza protestante votaram para o catolicismo.

A frieza existente no meio protestante, sempre foi uma ameaça para a sobrevivência da igreja, por isto, ao longo dos séculos, surgiram vários movimentos pelo avivamento; obra de Deus. Todos os esforços para o avivamento traziam consigo o ensino da consagração pessoal; a consagração pessoal era ensinada da maneira mais correta possível; ela era ensinada como condição para uma vida santa e agradável a Deus; estes avivamentos desempenharam o papel de mostrar ao remanescente que Deus não havia esfriado seus sentimentos em relação a eles. Como a doutrina da consagração pessoal, que era ensinada, não trazia uma crítica dirigida ao sistema doutrinário protestante, o avivamento morria, às vezes, antes mesmo do pregador que o conduzia. O que está sendo proposto aqui, não é a extinção do protestantismo, e sim, a correção dos rumos que tomamos; porque a frieza existente no meio protestante não permitiu, até agora, que alguém com um mínimo de confiança na verdade, propusesse a retomada da vida da fé, pelo ensino e prática das obras.

Na minha opinião, a reforma protestante é uma das matérias mais envolventes que existem em toda a história da humanidade; é maravilhoso imaginar como tão poucos fizeram tanto; como a morte espreitava os reformadores, em cada esquina; como eles fugiam da morte, não para preservar suas vidas, mas para preservar a mensagem da Palavra de Deus, revivida depois de mil anos de descaso; como tantos foram queimados em fogueiras, em praça pública, para que suas mortes servissem de exemplo para os demais que ousassem lutar por pureza no cristianismo. Meu irmão, você que tem sede de justiça, e olha para o mundo e vê um cenário

desolador, creia, Jesus Cristo está vivo e esperando que sua igreja se levante para defender a verdade. Portanto, não vamos nos agarrar a fundamentos que nos afastam de Deus; vamos reconstruir um cristianismo que seja digno de Jesus Cristo; vamos completar a reforma protestante, vamos ensinar e viver as boas obras.

Em nossos dias ainda ocorrem muitas conversões genuínas em nossas igrejas; muitas pessoas entregam suas vidas a Jesus, por reconhecerem a completa falência da sua filosofia de vida, baseada no egoísmo e na autossatisfação. No entanto, a frieza e a irracionalidade, que se instalaram dentro da igreja, se encarregam de transformar cristãos entusiasmados em seres apáticos; é a morte da fé, pela falta do ensino e da prática das boas obras. Isto é um fenômeno típico do meio protestante; e acontece, porque a grande maioria dos teólogos assenhoram-se da verdade e colocam seus princípios acima dela; em vez de procurar construir uma visão larga do mundo em sua volta, eles se fecham em si mesmos e tentam impor suas ideias a pessoas mais sensíveis à verdade do que eles. Não é uma questão de trazer princípios de outras religiões para dentro da igreja; eu não estou sugerindo isto, Jesus não agiu assim; o que os cristãos precisam é centrar sua fé no Evangelho e viver como Jesus manda.

Quando eu sugiro a reconstrução do cristianismo, mediante o ensino das boas obras, que venham completar a reforma protestante, eu creio que estou apontando a solução para o problema da frieza existente dentro da igreja. Parece que todo o esforço da igreja, neste meio milênio, tem sido para combater a frieza; nada funciona. Sem desconfiar da falta de ensino e prática das boas obras e sem nenhuma crítica ao sistema doutrinário protestante, surgiu o movimento pentecostal. Infelizmente, as pessoas atribuem a frieza existente dentro da igreja à própria igreja; isto é injusto; a igreja é apenas uma vítima, porque a causa da frieza está no sistema protestante. Não adianta querer recriar a igreja primitiva, como fizeram os pentecostais; porque a frieza está na essência da religião protestante e não na forma, como pensam e agem os pentecostais. Para fazer derreter o gelo, basta olhar para Jesus e esforçar-se para se parecer com Ele; infelizmente, a maioria dos cristãos não está sendo ensinada a fazer isto.

Jesus teve o cuidado de ensinar a diferença entre a forma e a essência, nas relações do ser humano com Deus. Qualquer pessoa experiente percebe que as igrejas pentecostais se diferenciam das igrejas tradicionais, apenas pela forma; a essência é a mesma: os protestantes tradicionais adoram quase em silêncio, enquanto os pentecostais também adoram, fazendo o máximo do barulho que possam. Quem conhece a igreja de perto sabe muito bem que tanto tradicionais quanto pentecostais amargam as consequências de uma fé morta. Percebe-se que tanto tradicionais quanto pentecostais têm um imenso zelo pelo protestantismo, porque eles não

têm sido capazes de reconhecer a necessidade de se completar a reforma. Precisamos associar as nossas mazelas ao nosso comportamento; precisamos ensinar o valor absoluto da graça, do amor e da verdade. Portanto, vamos ousar a amar o próximo, mesmo contra o mais egoísta dos nossos interesses; isto é levar Deus a sério.

O orgulho da maioria dos pentecostais pela denominação é bem visível; creio que considerar-se pentecostal seja apenas uma questão de forma, porque não vejo como, o fato de alguém gritar dentro de uma igreja, possa trazer à congregação uma melhor condição espiritual. Vejamos, então como Jesus nos ensina que é o reino de Deus: “O reino de Deus não vem com aparência exterior ... pois o reino de Deus está dentro de vós” (Lc 17:20-21). Eu nunca ouvi falar de qualquer seita ou religião pagã que tenha o costume de invocar a Deus com tanto barulho; vamos tentar algo diferente? Vamos ouvir a Jesus: “Dai, e ser-vos-á dado” (Lc 6:38); pense nisto sem o espírito de um torcedor pela denominação, mas com o espírito de se parecer com Deus. Vamos admitir que precisamos agir com pressa, para que sejamos dignos de ser chamados cristãos; vamos levar Jesus a sério e derrubar os muros que nos separam apenas pela forma, porque a frieza está nos matando, já faz meio milênio.

É preciso que cada um grite para dentro de si; é preciso considerar a opinião de Jesus, e o que Ele faz na vida de todos que o recebem como Deus; é preciso ter olhos abertos para ver o cristianismo como um todo, ele não é só corrupção ou bobagem; lá está um povo fazendo o melhor que pode para falar às pessoas que Jesus Cristo é Deus; lá está um povo que dobra o joelho diante dele e de ninguém mais; lá está um povo que já tirou as sandálias por reconhecer que pisa em solo santo; lá está o remanescente. É preciso considerar que fora da igreja cristã verdadeira há uma escuridão imensa: desagregação familiar, vícios, miséria e muita ignorância. Infelizmente, nossas lamparinas estão quase apagadas; precisamos do óleo do Senhor, porque não estamos conseguindo ver longe e por isto, não vemos em que pisamos e temos pisado uns nos outros; e muito frequentemente, pisamos sobre aqueles a quem Jesus nos mandou que levantássemos. Portanto, é preciso atrair as pessoas para o cristianismo; vamos fazer isto, vamos nos parecer mais com Jesus, que é Deus.

Jesus é tão bom, que as pessoas de outras religiões, quando o recebem como Deus sentem uma alegria muito grande; estas pessoas quando caem em si, como o filho pródigo da parábola, veem sua condição de filho sendo restaurada; sentem-se abraçadas pelo Senhor, como filhos; o Senhor está sempre à espera dos seus filhos, de braços abertos; o boi está cevado, a banda está afinada; os talheres, a toalha e a mesa estão limpos e os amigos convidados; as vestes os calçados e o anel foram feitos sob medida; um dia eu fui recebido nestas condições, foi uma

alegria imensa; eu desejo esta festa para todas as pessoas. Por isto é que eu creio que a igreja tem um papel muito importante de sair "... pelas encruzilhadas dos caminhos ... pelas ruas e becos da cidade ... pelas sarjetas ... convidando-os para as bodas" (Mt 22:9); são estas pessoas que olham para o Senhor, face a face e, em trapos o abraçam, que conservam sua fé viva por muito mais tempo; é comum estas pessoas conservarem a fé viva até o fim das suas vidas, isto porque elas levam Deus a sério e por isto continuam a ajudar as pessoas, com o coração cheio de amor.

Não vamos esperar que pessoas de fora da igreja façam críticas; podem ser críticas infundadas, críticas de quem não conhece o protestantismo; normalmente, outros religiosos criticam os protestantes porque eles não são devotos aos santos; ora, a coisa mais certa que os protestantes fazem é o motivo da crítica; não há como ceder em pontos como este, nem como levar a sério quem critica. O que eu sugiro é que nós tenhamos a coragem de pregar o Evangelho como Jesus pregou; de viver como Ele viveu: Ele não saiu pelo mundo distribuindo esmolas, ele saiu ensinando as pessoas a se amarem e a ajudarem a carregar os fardos umas das outras. É tudo uma questão de formar uma cultura religiosa socialmente benigna. Eu tomo a liberdade de criticar a falta de obras na igreja porque tenho a esperança de que muitas pessoas aceitem levar Deus a sério e façam o que Jesus manda; e com isto a igreja possa experimentar um avivamento genuíno, fundado na crença de que as obras são a vida da fé.

Com a falta do ensino bíblico centrado na vida e obra de Jesus Cristo foi surgindo um rebanho de sedentos de Deus, capazes de crer em qualquer coisa; aí apareceram os exploradores da fé; estes exploradores ensinam que Jesus quer torna-los ricos da noite para o dia; com tais ensinamentos, os pobres iludidos só veem valor em buscar a Deus enquanto alimentam a esperança de ficarem ricos. Quando estes pobres sedentos caem em si e percebem que estão sendo enganados, retornam para a vida que tinham antes; eles levam consigo apenas a decepção, a revolta e a vergonha por terem sido enganados. Os falsos profetas da prosperidade exploram a fragilidade alheia, eles arrebanham pessoas de todas as classes sociais e só usam a Bíblia para tirar de suas histórias as figuras necessárias para construir credenciais e iludir os pobres ignorantes, de todas as classes sociais. Tais "... ladrões e salteadores" (Jo 10:8) têm produzido um enorme rebanho de desiludidos com a igreja, com o cristianismo, com Deus e com a vida; fuja da mentira, leve Deus a sério e pare com esta bobagem de ficar rico da noite para o dia; trabalhe, estude e fale a verdade.

Para evitar conflitos com Deus é preciso que conheçamos a forma como Ele age em relação a bens materiais; Deus espera que todas as pessoas capazes e em condições normais

estejam dispostas a se esforçarem, por meios naturais, para conseguirem o seu sustento. É imoral criar uma cultura de que Deus quer transformar os cristãos em milionários, bastando que para isto eles orem, peçam e deem seu dinheiro aos “... ladrões e salteadores” (Jo 10:8); Jesus não ensinou assim; na oração do Pai Nosso, Ele nos ensina: “... o pão nosso de cada dia nos dá hoje; ” (Mt 6:11). Mesmo a comida, pela qual Jesus manda que oremos, é preciso que nos esforcemos para consegui-la; se Deus desse tudo a todos, mediante a oração e o pagamento a “... ladrões e salteadores” (Jo 10:8), isto anularia completamente qualquer a obrigatoriedade do amor ao próximo. Portanto, é preciso construir uma cultura cristã mais racional, sem confundir racionalidade com frieza, porque se alguém morre de fome, em qualquer lugar do planeta, é justo considerar a possibilidade de omissão dos cristãos e não que a culpa seja da vítima da frieza ou de Deus.

Eu tenho absoluta certeza de que a maioria das pessoas atentas à ação de Deus, em suas vidas, já foram surpreendidas, nas suas necessidades; elas foram socorridas, da forma mais inesperada; isto é absolutamente normal, no meio cristão. Jesus garante que devemos buscar primeiramente aquilo que o dinheiro não pode comprar: “... buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33); ao dizer, *estas coisas vos serão acrescentadas*, Jesus está se referindo a comer, beber e vestir e não a uma montanha de dinheiro. Nas igrejas, não se ouvem que incentive as pessoas a buscarem uma vida melhor, por esforço próprio; há ainda as igrejas que ensinam que enquanto mais a pessoa aumenta seu nível educacional, mais ela se afasta de Deus; eu diria o contrário: em um ambiente de fé sem obras, enquanto mais a pessoa buscar a Deus, mais longe dele ela se sentirá.

Nas reflexões que faço aqui, quero deixar claro, que Deus é Deus de todos os seres humanos, independentemente da religião que professem. Para ilustrar tal afirmação trago o seguinte caso: pouco antes que meu sêmen apresentasse cor vermelha, ou achocolatada, conforme sugeriu o médico, o governador de São Paulo, Mário Covas, teve um problema de parecido; ele fez a cirurgia, mas o câncer se espalhou pelo corpo e ele veio a falecer. Eu acompanhei o sofrimento do governador com muito interesse e me lembro que a imprensa expôs demais o caso dele: certa vez a televisão apresentou um boletim médico que trazia uma animação mostrando os milhares de tumores que, segundo o repórter, haviam se formado ao redor da medula espinhal dele; eu achei aquilo cruel demais e chorei. Em seguida, no mesmo telejornal, apareceu em cena, o governador sentado em uma cadeira de rodas, também chorando e dizendo: “Deus não poderia ser melhor para mim”, ele chorava de alegria; Jesus afirma que a

alegria que Ele dá ninguém vai poder tirar. Eu não sei que religião professava o governador, mas sei que a alegria que ele sentia ninguém poderia tirar, porque havia sido dada por Jesus.

Estou me dirigindo a todas as pessoas, considerando, sobretudo, que elas são feitas à imagem e à semelhança de Deus, por isto, são sedentas de fazer o bem; elas têm dentro de si o enorme desejo de servir; elas são, de todo modo, parecidas com Jesus, exceto pelos pecados que cometem, a maioria deles por ignorância; os que deveriam ensiná-las, as censuram. Para atraí-las até a igreja cristã militante das boas obras, para que elas possam receber o ensino de Jesus é preciso que sejam convidadas por alguém que se pareça com Deus. Todo cristão minimamente esclarecido sabe que Jesus, quando subiu ao Céu, em teofania do Espírito Santo, delegou aos cristãos a tarefa de promover o bem a toda a humanidade; em outras palavras: dar continuidade ao seu ministério, fazendo tudo o que Ele faria, se aqui estivesse em carne e osso. É por isto que as boas obras são um caminho para que andemos nele. Portanto, não vejo como seja possível alguém negligenciar este maravilhoso caminho e continuar a usufruir da fé em Jesus Cristo, que é Deus, e que, por ser Deus, é necessário que o levemos a sério e façamos o que Ele manda para que possamos receber o Dom do Espírito Santo.

De tanto se preocupar em combater a frieza, muitos teólogos protestantes esqueceram-se do ensino de valores próprios da ética cristã e boa parte das nossas igrejas já não ensinam mais nem o Evangelho, apenas incentivam os cristãos a exercerem a sua fé. O resultado desta prioridade absoluta à fé, sem se preocupar com a vida dela, tem levado muitos cristãos a um modo de vida que nada tem a ver com Jesus; pela fé eles têm certeza de que Deus está do lado deles, mas não sabem de que lado estão; não sabem se mentem ou se falam a verdade porque não conseguem ver a diferença entre a verdade e a mentira; não sabem se investem seus recursos em lápis e papel ou se jogam na loteria, porque não lhes ensinaram o valor da educação, nem lhes disseram que é mais seguro confiar no esforço próprio do que na sorte. É contra esta bagunça que precisamos lutar. Por isto, nas minhas orações, eu peço a Deus que não me permita passar para a eternidade sem antes ter contribuído para a construção de um mundo melhor; mas, eu só vejo um caminho: as pessoas falarem somente a verdade e levarem Deus a sério.

Você pode achar que lutar por religião é uma bobagem; eu não estou lhe convidando para você lutar por religião: estou lhe convidando para que façamos aquilo que Jesus faria em nosso lugar. Quero mostrar as vantagens de alguém falar somente a verdade e levar Deus a sério; isto é um princípio e quando as pessoas estão desorientadas, o melhor a fazer é agir segundo princípios. Creio que falar somente a verdade e levar Deus a sério seja o grande princípio religioso segundo o qual deveríamos agir. Por ser invisível ao estalar dos dedos, Deus

não tem sido levado a sério pela grande maioria das pessoas; eu tenho certeza de que muitas pessoas gostariam de conhecê-lo melhor. Para não cair no vazio de não ter proposta para a solução dos inúmeros problemas que afetam o cristianismo eu apresento uma série de argumentos que possam levar as pessoas de boa fé a conhecerem a religião do Messias; e o que eu ensino representa a opinião da maioria das igrejas cristãs verdadeiras, exceto por aquilo que eu proponho: a reconstrução urgente do cristianismo pelo ensino e prática das boas obras.

A mensagem do Evangelho é clara; Jesus não mandou que fôssemos ricos, mas que fôssemos santos; acumular riquezas nunca foi ideal cristão ideal cristão; veja o que diz Jesus sobre isto.

“Não acumuleis para vós tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros, tesouro no céu, onde traça nem ferrugem corrói e onde os ladrões não escavam nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6:19-21).

Infelizmente, a maioria dos teólogos reduz Deus a quase nada; eles ensinam que Deus opera apenas por meios naturais e que os milagres são dispensáveis. Por isto, quando em aperto financeiro ou com problemas de saúde, grande parte dos cristãos não esperam dos teólogos quaisquer palavras de esperança, afinal de contas, o deus deles é muito pequeno. Assim, os cristãos em tais situações procuram a ajuda de qualquer líder religioso que tenha um deus maior do que o deus da igreja dos teólogos; aí entram em cena os comerciantes do milagre; eles são capazes de inventar os mais diversos milagres, como inventam qualquer coisa que possam transformar em dinheiro, são os verdadeiros “... ladrões e salteadores” (Jo 10:8).

A minha preocupação com o estado da igreja é porque, enquanto pessoas, no mundo inteiro estão sedentas de alívio para suas almas, os cristãos estão se desviando do verdadeiro cristianismo; uns estão usando a igreja como se ela fosse um cassino, com uma diferença: o líder da igreja só ganha, enquanto a vítima da lavagem cerebral só perde; outros estão contando os seus níqueis que venham garantir a segurança financeira dos seus descendentes, até a quarta geração; ainda outros estão confinados em igrejazinhas cercadas pelos muros da intolerância religiosa e protegidos pelo legalismo farisaico. Tudo isto acontece porque quase ninguém está olhando para Jesus, como deveria. É preciso ser fiel ao Evangelho, é preciso rejeitar tudo o que Jesus mandou rejeitar, é preciso abraçar tudo o que Jesus mandou abraçar. A busca incansável por caminhos que não Jesus tem levado boa parte dos cristãos às garras dos líderes religiosos que usam dos mais diversos truques para mostrar que tem poder; e tem: eles têm poder de arrancar dinheiro dos fiéis com a promessa de que Jesus quer transformá-los em milionários, como transformou água em vinho.

O protestantismo e o capitalismo nasceram na mesma época e de certa maneira, se mantiveram próximos, ao longo do último meio milênio. O capitalismo tem sofrido de diversas enfermidades e se curado de todas elas; tem passado por diversas reformas e se modernizado. Pasmem!... o capitalismo quase morreu durante o século XX e só escapou da mais grave enfermidade de que foi acometido porque descobriu a tempo que o que faltava nas empresa era cooperação, confiança e cordialidade entre gestores e subornados; com uma pequena dose de amor ao próximo o capitalismo aprendeu a lição que as nossas igrejas se recusam sequer a considerar que necessitem dela. É motivo de vergonha para os cristãos, mas, as empresas sediadas em países cristãos foram buscar no Japão, país budista, a cultura da cooperação, do respeito e da confiança. O que se verifica com tamanha frieza, no meio protestante, é que o protestantismo foi concebido em uma época em que as pessoas não tinham sofrido ainda tanta influência do capitalismo. Portanto, precisamos de um discurso que neutralize a influência capitalista no protestantismo; ele existe, mas foi esquecido.

É preciso que os teólogos tomem para si a tarefa de sedimentar o ensino da ética cristã nas igrejas; que valores absolutos do cristianismo sejam ensinados e que as pessoas sejam encorajadas a terem atitudes que lhes garantam a condição de sal da terra e luz do mundo; é preciso representar Jesus no dia-a-dia, porque é no dia-a-dia que a fé vive; é no dia-a-dia que a fé morre. As atitudes não brotam espontaneamente, elas precisam ser encorajadas; elas têm que ser alicerçadas no ensino de Jesus. Portanto, nada pode ser mais importante para o cristão do que as palavras de Jesus, expressas no Evangelho. Infelizmente, no meio protestante não há uma cultura de incentivar os cristãos a se parecerem com Deus; contrariamente, muitas igrejas incentivam os cristãos a se parecerem com os ricos. A falta de ensino sobre as boas obras cria no meio protestante a cultura da impiedade; no entanto, é muito comum alguns protestantes considerarem ímpias as pessoas que não se parecem com eles.

Para continuar com suas portas abertas muitas igrejas fazem de quase tudo para manter viva a fé das pessoas; seus líderes arrancam das histórias bíblicas tudo o que for possível para acomodar a natureza de Deus às aspirações humanas; isto só torna o cristianismo ainda mais decadente; ninguém consegue enxergar o óbvio: a falta do ensino das boas obras. Os líderes não veem que este tipo de ensino só diminui a confiança dos cristãos de que Deus os socorra em suas necessidades. Infelizmente, tudo é muito mal ensinado; Deus é apresentado como uma figura pouco definida, distante; isto acontece porque está faltando azeite na lamparina; a luz está fraca; é preciso que cada um aja de acordo com o que Jesus ensinou; só assim perceberemos que temos mérito diante de Deus; mérito que os teólogos protestantes negam por princípio; mas

ele existe, porque Jesus promete retribuir um copo d'água que seja dado em seu nome; Ele tem este poder, porque Ele é Deus; Ele é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós. Como já disse antes, quero repetir: Jesus, sendo Deus, tem autoridade sobre os anjos; um dia Ele mandou um deles, visivelmente, em meu auxílio. É por isto que Céu e Terra estão em contato permanente, creia; deseje isto para você: um mundo guardado pelos anjos; você guardado pelos anjos.

Os comerciantes do misticismo misturam anjos, gnomos, bruxas e fadas e criam um lendário ridículo; o público alvo desta mistura, que tem mercado certo são os sedentos de Deus. A verdade é que, se não houvessem anjos, o Céu estaria isolado da Terra; eles não têm autonomia; eles estão a serviço de Deus para livrar aqueles que o amam e o levam a sério; é por isto que Jesus pode dizer a todos os seres humanos ao mesmo tempo: “Não temas, crê somente ...” (Lc 8:50). Isto é maravilhoso demais, e é maravilhoso porque é verdade; é verdade porque Jesus disse. Portanto, creia, a sua causa tem jeito, se você crer no poder da verdade, porque Jesus é Deus e a verdade ao mesmo tempo. Percebe-se que a maioria das pessoas são fascinadas por histórias fantásticas; parecem crer em tudo, mas quando o assunto é sério, quase sempre a fé falha; o que está no Evangelho é verdade porque Jesus é Deus e Deus odeia a mentira. A mentira é uma senha para que o maligno entre na vida das pessoas; Jesus afirma que “... Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (Jo 8:44). Agora, pense nos estragos que a mentira traz para a família; o convívio familiar onde há mentira, mais parece um campo minado, ninguém confia em ninguém.

A sede espiritual de muitos intelectuais endinheirados, que negam serem religiosos e até mesmo que exista Deus os leva a formas de religiosidades engraçadas; engraçadas se não fossem dignas de pena; quase todos eles creem em qualquer coisa: até um espirito que seja atribuído ao sobrenatural torna-se objeto de adoração. Qualquer onda de espiritualidade que surja lhes arranca o dinheiro e lhes deixa mais vazios ainda; para tentar saciar a sede deles é possível encontrar-se as mais bizarras formas de culto. Certa feita eu estava de passagem por um shopping center, de um bairro nobre de Brasília, e lá havia uma feira esotérica que atraía uma multidão de ricos e intelectuais; lá havia diversas tendas e os mais diversos tipos de artigos eram vendidos: os incensos, as cordinhas e os colares, que eram vendidos, faziam a alegria dos sábios. Os sábios de plantão davam consultas e as tendas mais concorridas eram aquelas cujos sábios eram homossexuais masculinos, que vestido com seus roupões brancos, eram seguidos por um rebanho de devotos. Eis porque eu considero urgente a reconstrução do cristianismo.

Devo admitir que a maioria das pessoas só não leva Deus a sério porque elas procuram associar Deus à igreja como um todo; e nisto eles têm razão, porque, atualmente, a igreja não tem representado a Jesus, como deveria; a igreja parece não ter discurso, não se engaja em nenhuma causa social. Por isto, a ignorância e a miséria destroem a humanidade e a igreja não faz nada. Eu não estou sugerindo que a igreja se transforme em uma agência de esmolas, o que eu sugiro é que o ensino das boas obras seja uma constante, de tal modo que se forme uma cultura genuinamente cristã, enraizada em cada cristão, apto a representar Jesus Cristo, onde quer que ande. No entanto, a igreja não investe em um discurso aberto que possa fazer do cristianismo a religião do amor e da verdade. Não é exagero dizer que as igrejas, ditas evangélicas, são menos engajadas socialmente do que quaisquer outras associações humanas; só falam em Céu e se esquecem do inferno em que vive a maioria dos seres humanos.

Agora, eu convido todos os cristãos, de boa-fé, para que possamos reconstruir o cristianismo; precisamos mudar os nossos projetos missionários, porque eles são um mero fazer-de-conta; procura-se fazer um novo convertido para, muitas vezes, torná-lo muito pior do que era antes: mais injusto, mais egoísta, mais intolerante, mais frio e não raro, mais ignorante. Por isto é que eu penso que é preciso investir na própria paróquia e influenciar a cultura local; é preciso olhar para o vizinho com os olhos de Jesus; é preciso colocar o pé na estrada, em direção ao vizinho, e que ele possa perceber que o pé que o alcançou, é o pé de Jesus; é preciso estender a mão ao vizinho, e que ele não tenha dúvidas de que a mão que se oferece para levantá-lo é a mão de Jesus. Se assim fizermos, quando o cristão abrir a boca, o vizinho não vai ter a menor dúvida de que a voz que ele ouve também é a voz de Jesus. Uma cultura cristã assim formada só seria possível porque Deus honra seu compromisso de se fazer representar por todos aqueles que lhe forem fiéis. Portanto, é preciso que o ensino cristão dê uma ênfase especial ao Evangelho; de outro modo, os cristãos não terão qualquer autoridade, na sua paróquia ou fora dela.

Com a fé morta, toda solução se torna difícil, porque todas as nossas relações com Deus e com os homens dependem de muita fé, por isto, eu creio que só haja uma esperança: que Deus se manifeste, por meio do remanescente.

Mas deixarei, no meio de ti, um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor. O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, deitar-se-ão e não haverá quem os espante (Sf 3:12-13).

Com estas reflexões eu procuro sugerir a você uma forma de viver que seja agradável a Deus; mas, cabe a você posicionar-se diante do que lê; afinal de contas, o vazio de poder que o

cristianismo está deixando na sociedade poderá ser logo preenchido por qualquer outro movimento que possa se chamar espiritualismo, desde que venha ser mais humano, mais verdadeiro e mais honesto do que o cristianismo, tal como a maioria dos cristãos o apresentam. Portanto, procure se parecer mais com Jesus, fale o mínimo possível e estenda a mão o máximo que você puder.

Deus espera o melhor de cada um de nós, mas para alguém se parecer com Deus é preciso lutar contra o comodismo; é preciso abraçar os famintos, os enfermos e os delinquentes. Porque, não basta dizer: *Sorria, Jesus te ama*, porque, pela falta de obras que há no meio protestante, se alguém sorrir é porque gostou da piada. Deus exige perfeição; assim foi com Abraão: "... Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito; e porei o meu concerto entre mim e ti ..." (Gn 17:1-2). E a vontade de Deus é que possamos refletir a sua glória; e, para refletir a glória de Deus é preciso que lutemos contra o pecado. Não importa se a maioria dos sábios deste mundo não liga para o pecado; nós não precisamos nos parecer com eles; infelizmente, eles conhecem muito bem o pecado, porque o vivem no seu dia-a-dia, e sentem a dor do pecado na própria carne. Os sábios deste mundo estão querendo depositar o fardo do pecado em vários lugares: no divã do psicanalista, nos búzios do pai-de-santo ou nos defumadouros da Mãe Joana; em vão, porque o fardo do pecado só pode ser posto ao pé da cruz; mas o caminho está obstruído; os que deveriam mostrá-lo estão erguendo muros, para que os cansados pecadores nunca cheguem lá.

Os teólogos protestantes ainda não se deram conta de que a maioria das mensagens que saem dos seus púlpitos estão completamente afastadas da realidade de Deus e da realidade dos seres humanos; elas deixam de fora a essência da mensagem cristã, que é a certeza da operação do poder de Deus, em favor dos seres humanos, tal como nos tempos antigos; Deus jamais abriu mão do seu poder, e tudo o que Ele espera para se manifestar é que haja pessoas capazes de entregar suas vidas, para representá-lo, aqui na Terra; pessoas que sejam capazes de doar os pés, as mãos, o coração e a mente, em favor da sua causa. Infelizmente, não há nas pregações, qualquer chamamento à consciência social, em nome e com a autoridade de Jesus; por isto, a ética cristã tem sido esquecida por completo. Não há qualquer preocupação, por parte da maioria dos cristãos em ser o sal da terra e a luz do mundo; vamos levar Deus a sério, porque, só assim seremos ouro refinado e teremos valor; não seremos mais pisados pelos homens, que, no afã de encontrarem um lugar onde possam depositar o fardo do pecado, têm nos atropelado, e meio tontos, não temos sido capazes de mostrar-lhes o caminho da cruz.

No meio protestante, um simples bate-boca entre líderes de uma igreja, quase sempre leva à fundação de uma nova igreja; como quase nenhum líder protestante liga para o Evangelho, uma atitude conciliatória é quase impossível; e, os rumos da nova igreja estão à mercê da vontade do seu fundador, ou dos líderes que o sucedem. Isto não seria bem um problema, se as igrejas tivessem como base de sustentação uma fé viva. Mas, por causa da doutrina comum, que não leva em conta a prática das boas obras, como forma de manter a fé viva, os desmandos das lideranças são bem frequentes. Portanto, é preciso que teólogos mais racionais admitam uma autocrítica e procurem reconduzir a igreja para o verdadeiro caminho, do qual ela não deveria ter se desviado, por ocasião da reforma. Não vamos manter o ícone da reforma intocado, enquanto boa parte da humanidade morre à míngua de um prato de comida ou de uma palavra de conforto. Temos que abrir o coração para as pessoas; não podemos negociar princípios, mas temos que abrir mão de uma cultura que nos humilha, diante de Deus e diante dos homens.

Não conheço nenhuma outra instituição que tenha gasto meio milênio, tentando achar o caminho a seguir e não tenha encontrado ainda; a igreja protestante é a tal instituição; a cada passo que dá, mais se afasta do seu verdadeiro objetivo. Mas, não é difícil achar o caminho; basta olhar para a frente, afinal de contas, Jesus é o próprio caminho: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14:6). Infelizmente, a igreja prefere olhar para os lados, onde é possível encontrar uma porção de bobagens, que em nada contribuem para a melhoria da sua condição espiritual. Creia, o meu único objetivo é convidar você para um posicionamento crítico, a respeito do pouco caso que se tem feito da igreja. A falta de pregações sobre as boas obras criou um ciclo vicioso em que os cristãos se sentem vazios porque não se consagram; não se consagram e se sentem vazios. Convenhamos, que tal estado de espírito em nada condiz com a vida abundante que Jesus promete aos seus fiéis.

Quando falo em consagração pessoal, falo de uma das mais importantes condições para a santificação pessoal; sem a consagração pessoal, as pessoas consideram a santificação de suas vidas, como algo não somente impossível, mas também, uma verdadeira zombaria. Por favor, entenda: eu não estou dizendo aqui que consagração seja alguém encher os bolsos dos líderes das igrejas de dinheiro, para que eles possam gastar como quiserem. Consagração é dar tudo para Deus: o pai, a mãe, o cônjuge, os filhos, os bens, o tempo, os pés, as mãos, o coração, a mente e a vida. Felizmente, ninguém precisa ser rico para consagrar sua vida a Deus; e, para ser coerente com o Evangelho, consideremos o seguinte fato: para que um rico se consagre a Deus é preciso que ele vença uma luta terrível contra o amor ao dinheiro, porque o amor ao

dinheiro é a raiz de todo o mal, e não são poucas as aplicações bíblicas relacionando a prosperidade pessoal com o esquecimento completo de qualquer compromisso com Deus. Portanto, não espere ficar rico para se consagrar a Deus, não espere ficar rico para ser feliz.

Para sustentar a tese de que ninguém precisa ser rico para se consagrar a Deus, eu tomo o caso de Amanda Schmidt; ela foi uma escrava norte-americana que viveu em uma enorme fazenda, no sul dos Estados Unidos. Na fazenda dos seus senhores era ela quem lavava as roupas dos escravos, até que um dia ela recebeu Jesus como Deus; em seguida ela descobriu que as pessoas se sentiriam mais felizes, se ao invés de continuar lavando roupas, ela fosse dizer a elas quem é Jesus. Em pouco tempo ela tornou-se uma das vozes mais poderosas do Evangelho, naquele país, naquela época; não demorou muito para que ela percorresse o mundo pregando sobre consagração pessoal. Certa noite ela pregava para a nata da sociedade inglesa, quando uma senhora perguntou o que ela havia consagrado; ela respondeu que havia consagrado tudo; como a senhora insistisse em saber os detalhes sobre o que significaria, para uma escrava, consagrar tudo, ela respondeu: consagrei uma tina, na qual eu colocava água, uma tábua sobre a qual eu esfregava as roupas e estas duas mãos.

Amados leitores, a essência deste trabalho é mostrar que Deus quer que o levemos a sério; que sejamos luz; que andemos na luz; que sonhemos com uma eternidade de luz, porque: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1:4). Um exemplo de que Deus quer que cada um de nós se pareça com Ele, para socorrer aos necessitados, é o caso de uma senhora chamada Dorcas, relatado no livro de Atos dos Apóstolos; ela havia morrido e foi ressuscitada para cuidar dos pobres:

Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, que traduzido quer dizer Dorcas, a qual estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. Ora, aconteceu naqueles dias que ela, adoecendo, morreu; ... Mas Pedro, tendo feito sair todos, pôs-se de joelhos e orou, e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. Ele, dando-lhe a mão levantou-a e, chamando os santos e as viúvas apresentou-lha viva. Tornou-se isto notório para toda Jope, e muitos creram no Senhor (At 9:36-37;40-42).

É possível que poucas pessoas estejam dispostas a conhecer o mundo sobrenatural de Deus, atraídas por curas, se no mundo natural existem remédios para quase todas as doenças, que não estavam disponíveis, no tempo de Dorcas; porém, não devemos nos esquecer de que o único remédio que não conhece limites é o dedo de Deus.

Um Evangelho sem obras é um Evangelho sem poder; agora, consideremos o caso de Dorcas e façamos a seguinte comparação: certo homem, que desde muito cedo, envolveu-se com bebida alcoólica, perdeu o controle da sua própria vida e foi morar em um lugar distante

dos seus familiares, para evitar as críticas; viveu nas ruas, por alguns anos e ninguém jamais pensou que o caso dele tivesse jeito. Por algumas vezes ouviu sobre o Evangelho, mas, jamais o compreendeu; ele nunca conseguiu ver a diferença entre o pregador do Evangelho e um vendedor de bugigangas. E, assim, se alimentando de sobras de comida e bebida que conseguia nos bares e restaurantes esta pessoa ia vivendo; debilitado, ele contrai uma gripe, depois uma pneumonia e morre, em uma noite muito fria, sem nenhum agasalho, tendo como abrigo uma parada de ônibus. Dá para perceber a maneira como a igreja se relacionava com este homem? Para saber como Deus se relaciona com ele basta ler o Evangelho: “porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estava na prisão e fostes ver-me” (Mt 25:35); ora, são as boas obras que fazem a diferença entre o pregador do Evangelho e o vendedor de bugigangas.

Para que os cristãos recebam o Dom do Espírito Santo, não é preciso que tenham dinheiro, é preciso apenas fazerem o que Jesus manda. O que eu proponho é muito simples: a retomada do ensino e prática das boas obras, com forma de manter a fé viva. Não sei como alguns teólogos poderiam se opor a tal proposta; com a retomada do ensino do amor ao próximo, as igrejas certamente, iriam ficar cheias e os cristãos seriam motivados a convidarem outras pessoas a conhecerem a fé em Jesus Cristo. No entanto, com a fé morta, os cristãos precisam ser importados de outras terras para convidarem os nossos vizinhos para conhecerem a fé, na qual os cristãos mesmos não creem. Perceba que as nossas mazelas são gritantes; quem não as vê e ouve é porque não quer. Parece que ninguém se deu conta ainda da enorme quantidade de denominações: elas surgem por amor ou por de desavenças entre os cristãos? “Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará; e o bezerro e o leão novo e o animal cevado viverão juntos; e um menino pequeno os conduzirá” (Is 11:6). O profeta não está se referindo a um jardim zoológico; ele está falando de paz, ele está falando de amor, ele está falando de alegria.

Em nossos dias os líderes protestantes falam muito em avivamento e por não haverem descoberto ainda a causa frieza é natural que eles também não saibam o que fazer; as pessoas que conduzem avivamentos não sabem que ele depende de mudança de atitude por parte dos cristãos; e, a única atitude indispensável ao avivamento é a conformação da fé e da vida dos cristãos ao Evangelho. Como a maioria dos propósitos de avivamento conduzidos, em nossos dias, não estão centrados no Evangelho, o conhecimento de Deus fica muito diluído na vida dos cristãos, e todo o ensino não passa de um simples estudo bíblico que, quando muito, funciona como uma espécie de autoajuda. Por não ser puramente espiritual, a alma humana não absorve

o estudo bíblico não centrado no Evangelho, muito pelo contrário, o repele; para se ter uma ideia da importância da presença dos ensinamentos de Jesus, no avivamento, consideremos que os judeus, no passado, só tinham a promessa do Messias, mas não desviavam seus olhos dele. Contrariamente, nós temos o Messias, mas quase nunca olhamos para Ele. Portanto, é preciso mudança de atitude, porque todos nós queremos Deus e Deus é amor; você entende isto? Deus suprindo nossas carências e nós, primeiramente, suprimindo as carências alheias.

Quando eu sugiro que nos voltemos para o Evangelho, como centro das escrituras, eu estou sugerindo que adotemos um cristianismo mais parecido com aquele que Jesus nos mandou que vivêssemos. Então, vejamos onde começa o problema da falta de centralidade do protestantismo no Evangelho: a consideração que os protestantes têm pelas cartas do apóstolo Paulo é tão grande, que se elas tivessem sido extraviadas, para eles, o cristianismo não existiria; e isto se projeta para fora da igreja. Para se ter uma ideia, de como o apóstolo Paulo cresceu, e Jesus diminuiu, recentemente, uma revista científica trouxe uma reportagem, de capa, afirmando que foi o apóstolo Paulo quem inventou o cristianismo; claro, que é um exagero da revista, mas os protestantes exageram em considerar cada letra das cartas do apóstolo Paulo, como sendo a Palavra de Deus. O que me preocupa é que eu não conheço nenhuma exceção entre os teólogos e doutrinadores protestantes, todos tratam o apóstolo Paulo como alguém que deva crescer e Jesus diminuir. O que aconteceu com o apóstolo Paulo, pode acontecer com qualquer outra pessoa que dobre sua consciência diante das evidências de que Jesus é Deus, e por isto, precisa ser levado a sério; O apóstolo Paulo era bem parecido com Deus, mas não era Deus; até os habitantes da ilha de Malta se convenceram facilmente de que ele não era Deus; infelizmente, eu vejo que os teólogos protestantes relutam em aceitar tal realidade.

Uma das características mais marcantes do protestantismo tem sido o combate à devoção aos santos; no entanto, a falta de compreensão de fatores culturais existentes nas cartas do apóstolo Paulo e de outros apóstolos têm levado muitos teólogos a basearem toda a sua doutrina no conteúdo destas cartas. Mas, eles não foram deuses; eles foram simples homens, que se esforçaram para se parecer com Deus; eles foram humanos e imperfeitos, como nós; a Bíblia registra seus acertos e seus erros; eles não foram constituídos pastores sobre nós, porque Jesus é o nosso único Pastor. Considero que, centrar o ensino bíblico nas cartas dos apóstolos, é diluir o poder de Deus e fazer com que eles cresçam e Jesus diminua; é também desviar o olhar dos cristãos do que realmente importa na fé cristã. Assim, muitos doutrinadores, mais preocupados com a forma do que com a essência, captam apenas usos e costumes, prescritos na Bíblia, e com isto acabam inventando pecado. Mas, nós, seres humanos, só nos sentimos

realmente seguros, quando estamos diante de Deus, certos de haveremos confessado os nossos pecados; no entanto, eu não consigo ver como usos e costumes possam aproximar ou afastar alguém de Deus. O apóstolo Paulo defendia sua autoridade afirmando ter o Dom do Espírito Santo, nossos teólogos não fazem isto, eles preferem embasar sua autoridade em algum trecho de carta de algum dos apóstolos e nos seus inúmeros significados do grego, do latim, do hebraico, etc.; senhores, só Jesus Cristo é Deus!...

Como já vimos antes, a reforma protestante foi uma forma de concertar os desmandos ocorridos dentro da igreja; foi uma ação de Deus, por meio do remanescente; no entanto, a falta de uma reflexão zelosa, por parte dos teólogos tem mantido a igreja às escuras, por meio milênio; está faltando vida à fé, vida que só as boas obras podem produzir. Então, vejamos onde começa o problema: as pessoas recebem a Jesus Cristo como Deus, livram-se da devoção aos santos e, em seguida, veem a sua fé morrer à mingua de um ensinamento simples, aquele que Jesus considera como sendo a marca que diferencia as ovelhas dos bodes. Se o esfriamento do amor no meio protestante não fosse devastador, ninguém precisaria levar Jesus a sério e fazer o que Ele manda. Portanto, qualquer outra solução que se tente é apenas mais um passo em falso. Eu tenho certeza de que quando pregarmos as boas obras, na igreja, teremos uma visão melhor de como era a igreja primitiva; eu não peço que me levem a sério, vocês não teriam porque fazer isto, eu peço que vocês levem Jesus a sério, porque só Ele é Deus.

Somente uma vida religiosa baseada no amor ao próximo e na verdade pode produzir efeitos tais como aconteceu na ilha de Malta; lá, os habitantes não queriam ouvir falar de uma religião nova, eles queriam ver algo que correspondesse às suas expectativas sobre Deus, em quem eles confiavam cegamente; não foi preciso que o apóstolo Paulo os instríssem sobre a existência de Deus, porque eles já o conheciam, foi preciso apenas que ele agisse como o Deus, a quem ele representava. No entanto, o que a maioria das igrejas fazem hoje é encher a cabeça das pessoas com aquilo que as diferencia das demais igrejas, e esquecem-se das manifestações de poder que acompanham os cristãos que levam Deus a sério. Então, vejamos, como o apóstolo Paulo comemorava o sucesso de sua pregação em Tessalônica: "... porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo e em plena convicção, como bem sabeis quais formos entre vós por amor de vós" (I Ts 1:5).

É inevitável que alguém se melindre com as minhas reflexões sobre a falta de amor ao próximo existente na igreja protestante, afinal de contas, a nossa cultura é de varrer o lixo para debaixo do tapete; mas, convenhamos, já estamos vivendo sobre uma enorme montanha de lixo; por isto, corremos o risco de escorregar, cair e quebrar o pescoço. O que eu proponho é uma

mudança de atitude, e atitude não se muda sem muito esforço; é preciso crer que é possível mudar; a mudança consiste em guardar no coração o cuidado pelos mais fracos; e que este cuidado seja a base do nosso relacionamento com Deus. Eu estou me dirigindo a todos quantos se consideram feitos à imagem e conforme a semelhança de Deus, por isto, peço às pessoas que, antes de se posicionarem, submetam meus comentários à verdade, porque eu não estou acima dela; e desejo, do fundo do meu coração, que cada pessoa tenha a coragem de confiar no poder da verdade. Desejo também, que cada pessoa possa andar com segurança, neste mundo tão hostil; que cada pessoa possa confiar que Deus retribui a cada um de nós, de acordo com as nossas obras, mesmo que quase todos os teólogos protestantes afirmem exatamente o contrário.

Quando Jesus falou a Nicodemos sobre as condições para que ele pudesse ver o reino de Deus, ele não duvidou de Jesus: “... Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3). Nicodemos não se melindrou, pelo contrário; ele buscou a verdade e reconheceu ser o Messias, aquela figura incômoda, para seus colegas de classes social e religiosa. Nicodemos levou Jesus a sério e fez o que estava a seu alcance, na condição de discípulo; e, quando Jesus foi morto, enquanto os líderes judeus se sentiam livres do incômodo, Nicodemos abraçava um cadáver cheio de pisaduras provocadas por açoites, rasgado por ponta de lança, pregos e espinhos; de tal forma que quem quer que visse tal cadáver o teria por trapo. Nicodemos, no entanto, o preparou com tanto esmero, que não seria exagero imaginar que o corpo de Jesus tenha conservado, após a ressurreição, o mesmo aspecto nobre, deixado pelo discípulo.

O mundo no qual Jesus viveu era uma amostra do que pode haver de pior, sob todos os aspectos; no império romano, todo mundo tinha medo de todo mundo, principalmente, dos soldados romanos; e, não havia nada que tornasse o mundo tão singularmente mau que não fosse fruto do pecado; por isto, eu não considero exagero pensar que ainda há esperança de dias melhores para a humanidade. É preciso que consideremos que as mazelas, em que estamos mergulhados, são, também, fruto do pecado. Se a maior mazela social que aflige a humanidade é a ignorância, creio que estamos pecando muito, para que ela exista; é nesta hora que eu convido os cristãos para buscarmos a consciência social, porque, se não agirmos rapidamente, praticando as boas obras, jamais compreenderemos porque Jesus é considerado; “... o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Portanto, para reconstruirmos um cristianismo mais verdadeiro, ético e socialmente responsável precisamos agir sem medo da censura de muitos líderes religiosos; afinal de contas, Jesus teve muitos problemas com eles, não se surpreenda se você também tiver os mesmos problemas.

A falta de consciência social existente no meio protestante, nos leva à conclusão de que a religião cristã está sendo praticada de um modo que Jesus jamais aceitaria: a religião pela religião; o que Jesus ensinou foi a religião pela semelhança com Deus; o amor ao próximo, afinal de contas, todo cristão tem a obrigação de se parecer com Jesus Cristo; este é o único dever que os cristãos têm para com Deus e para com todos os homens; nada mais, nada menos. Por falta de uma cultura religiosa socialmente justa, os cristãos têm orado de frente para o muro das lamentações e de costas para os pobres, enfermos e marginalizados; por isto, o que não falta à igreja são lamentações, isto porque o ensino que é dado aos cristãos não satisfaz às suas necessidades espirituais; porque, só o amor ao próximo satisfaz às necessidades espirituais dos cristãos; isto porque, o próprio Deus se encarrega de retribuir a todos, e tal retribuição é feita de modo justo e de acordo com as necessidades de cada cristão. Portanto, esta é a base da confiança de todo pobre mortal, que vive, como uma chama ao vento e precisa da proteção divina.

Em décadas recentes havia três grandes ameaças à humanidade: uma guerra nuclear, uma hecatombe ecológica e a superpopulação do planeta. Com o fim da União Soviética cessou o risco de guerra nuclear; com o crescimento da consciência ecológica cessou o risco da inviabilização da vida do planeta, devido à degradação ambiental; e, com políticas de planejamento familiar cessou o risco da superpopulação do planeta. Hoje, um só problema social é grave: a ignorância; se os cristãos que representam a parte mais rica e mais avarenta da população do planeta, se oferecessem para ajudar a educar as pessoas, certamente, elas encontrariam uma atividade que lhes garantisse uma vida digna. No entanto, há uma opinião unânime entre os religiosos: as pessoas só devem procurar a igreja para preencher o vazio da alma. Convenhamos, que até bem poucos anos, foi possível sustentar esta tese, sem grandes prejuízos para a imagem da igreja; no entanto, recentemente, tem surgido grupos religiosos que fazem um forte apelo para a solução do vazio da alma e acabam por esvaziar também os bolsos dos fiéis; isto compromete a imagem da igreja como um todo.

Um dos meus objetivos, na vida, é fazer o que for possível para mostrar às pessoas que Karl Marx não venceu a miséria porque, como Espártaco, ofereceu uma espada a cada um dos seus seguidores; mas Jesus, oferece o Dom do Espírito Santo e pode vencer a miséria; para tal, eu convido a todos os cristãos a crerem que as boas obras não podem ser motivos de críticas, como normalmente são, por parte de filósofos sociais modernos e de filósofos cristãos ultrapassados; elas sempre serão um caminho preparado por Deus para que andemos nelas. No início do século XX, com as ideias socialistas em marcha, pelo mundo afora, criou-se o repúdio

pelas boas obras; argumentava-se que tudo era dever do estado. No estado socialista, em que todos eram iguais, houve uma inclusão social muito rápida; mas, com o surgimento de uma elite, as coisas começaram a mudar; surgiu uma classe dos mais iguaizinhos que os outros; esta classe cresceu, adquiriu influência e poder, o suficiente para reconduzir o estado de volta à velha rotina de fazer somente o possível, e o sonho da igualdade imposta pela espada acabou, antes mesmo que o século XX acabasse.

O pensamento cristão é válido para o dia-a-dia; ele é a base ética que norteia as relações entre todos os seres humanos, desde que Jesus seja levado a sério:

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comprado a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa, contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu, e grande foi a sua queda (Mt 7:24-27).

Quando Jesus manda que ponhamos em prática seus ensinamentos, não podemos questioná-los, por isto eu não compreendo porque tanta oposição ao ensino das boas obras; parece que os teólogos protestantes ainda não se cansaram do insucesso de suas empreitadas. Se não pregarmos o estilo de vida, que Jesus mandou que vivêssemos, de nada vai adiantar fazer malabarismos de retórica, para exaltar a fé; ela está morta.

Nota-se que a sede das pessoas em depositarem sua confiança em valores absolutos é imensa; por toda parte veem-se pessoas usando camisetas, nas quais estão estampadas palavras tais como: amor, confiança, esperança, fé, verdade, etc. Infelizmente, a igreja tem se colocado à margem de tudo isto; a maioria dos teólogos protestantes pensam que pelo fato de Jesus ser tão maravilhosamente bom, ninguém precisa ensinar valores; enganam-se, porque a igreja está cheia de pessoas que não sabem a diferença entre a mão direita e a mão esquerda; tudo se resolveria se retomássemos o Evangelho como centro de fé e prática cristã. Considero que seja impossível restaurar à igreja a honra de ser considerada o Corpo de Cristo, se não houver um posicionamento dos cristãos em favor da verdade e do amor ao próximo. Para a maioria dos teólogos protestantes, é muito fácil eles se aproveitarem da autoridade de Jesus, para dizerem que estão com a verdade, e quem quiser andar com Deus que os siga; é bom que tais teólogos percebam que suas igrejas já não são mais levadas a sério, há séculos.

O ensino das boas obras vai encontrar opositores, como tal ensino é mandamento de Jesus, não há porque alguém duvidar que dê certo. Para que dê bons resultados precisamos

considerar que as pessoas têm uma incrível facilidade de esquecer o que aprenderam, quando o conteúdo está relacionado a mudança de atitude; por isto, é preciso ensinar sempre. Imaginemos o caso de uma grande loja de departamentos que resolveu adotar uma nova política de relacionamento, dentro e fora da empresa; o proprietário reuniu todos os empregados, comprometeu-se em ouvi-los, para que cada um pudesse realizar seu trabalho, da forma mais eficiente possível; todos foram treinados, receberam uniformes novos e iniciaram a implantação da tal política de relacionamento em um determinado dia. Como cada um entendeu a política a seu modo, assim começaram a agir e a política não durou mais do que duas semanas. Para sorte do empresário, havia uma nota de rodapé, na última página do material didático que daria suporte à nova política, que dizia: “reúna todos os seus empregados, todas as manhãs e repasse todos os pontos relevantes da política, do mesmo modo como foi feito no primeiro dia”

É preciso que o amor ao próximo seja pregado em todas as oportunidades; não vamos pensar que estamos fazendo uma grande obra, somente em dizer, algumas vezes na vida, que Jesus manda amar ao próximo; é preciso ensinar a confiar nas palavras de Jesus e esperar que ele aja na vida do cristão que for fiel a seu mandamento: “Bem-aventurados os misericordiosos porque eles alcançarão a misericórdia” (Mt 5:7); “Dá a quem te pedir, e não voltes as costas ao que quiser que lhe empreste” (Mt 5:42); “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos deitarão no regaço; porque com a mesma medida com que medis, vos medirão a vós” (Lc 6:38). A segurança do cristão não pode depender de nada externo ao reino de Deus; você já parou para observar o semblante das pessoas quando fazem pequenos favores? Imagine um menino pobre, que vê uma anciã, igualmente pobre, tentando atravessar uma rua; ele ajuda a senhora, sem esperar qualquer recompensa, e do outro lado da rua, ela se mostra grata e ele exhibe um largo sorriso nos lábios; isto é próprio do ser humano.

A atitude do tal menino pobre contrasta completamente com a opinião da maioria dos teólogos protestantes; eles ensinam que os seres humanos não são capazes de fazer nada que tenha valor diante de Deus; que os seres humanos são inúteis por natureza; que eles continuarão a ser assim, mesmo que recebem Jesus como Deus. Às vezes eu penso que tais teólogos ensinam deste modo porque pensam que todos os seres humanos são maus como eles, ou mesmo porque acreditam que os seus ouvintes os levam a sério e vivem suas vidas de acordo com a forma de viver que eles aprovam. Uma das consequências de tais ensinamentos é a formação de um rebanho de pessoas com baixíssima autoestima, que se relacionam pessimamente entre si e um pouco melhor com as demais pessoas. Por outro lado, não dá para aprovar tudo o que as pessoas não cristãs fazem ou aprovam, pensando que é certo, baseados somente na própria intuição; Jesus

não nos mandou que fizéssemos isto; é preciso buscar no Evangelho a pureza que Ele exige: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus” (Mt 5:8). Portanto, é preciso que dobremos a nossa consciência; é preciso que dobremos a nossa opinião; é preciso que dobremos os nossos joelhos diante de Deus.

Quando a Bíblia se refere ao coração ela está falando da mente e de tudo o que ela possa produzir; por isto é que a cultura judaico-cristã trata a questão da pureza de uma forma tão central para a felicidade humana; veja o que foi ensinado há milhares de anos, sobre este assunto: “Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4:23). As pessoas que não ligam para o que Jesus fala, quase sempre, também não ligam para a pureza, mas continuam a carregar consigo a imagem e a semelhança de Deus; mesmo que muitas destas pessoas detestem a Palavra de Deus. Estas pessoas sofrem muito porque os caminhos que elas seguem sempre conduzem ao deserto, mas a Palavra de Deus é o mapa para a felicidade, feito por Deus, e Jesus Cristo constituiu sua igreja, para que, através do ensino e da prática dos valores contidos no Evangelho, conduzir as pessoas à Fonte da Água da Vida. Mas é preciso que a igreja remova as barreiras que a separa das pessoas; e para remover tais barreiras é preciso que cada cristão se pareça com Jesus: vivendo a verdade, realizando as boas obras e levando Deus a sério.

É muito correta a maneira como boa parte das pessoas esclarecidas está tratando das questões ambientais; longe das igrejas descobriu-se que todas as coisas foram feitas por causa do homem; o Evangelho diz isto. Mas o ser humano estava cego, diante da possibilidade de ganhar mais dinheiro e morrer mais rico e a natureza, a cada dia, vivia mais pobre. É preciso que os cristãos exerçam sua militância em favor da conservação da natureza, porque não podemos os alinhar aos interesses capitalistas que veem na preservação da natureza um freio para o crescimento dos seus lucros. Vamos reconstruir o cristianismo sobre as bases sustentáveis de uma educação laica e de boa qualidade, tal como preconizada pelo estado moderno de direito, e que todos saibam que a maioria das melhores universidades existentes hoje, no mundo ocidental, foram criadas a partir de seminários, que se prestavam à formação de pregadores do Evangelho, por isto, não vamos confundir o cristianismo com atraso. Vamos levantar as nossas cabeças, e fazer dos nossos púlpitos locais de incentivo à educação e outras iniciativas que venham prevenir injustiças que fazem tantas vítimas, pelo mundo afora. Vamos defender a ética cristã com unhas e dentes, vivendo a verdade, combatendo a imoralidade em nossas vidas e o espírito da acumulação desenfreada.

Diante de um mundo tão incoerente, percebe-se a necessidade de os teólogos se esforçarem para serem levados a sério; se eles não forem coerentes, jamais haverá pessoas racionais dispostas a ouvi-los. É uma pena que a grande maioria dos católicos só frequentem a igreja em ocasiões de batizados e casamentos; a própria igreja parece não ter instrumentos para justificar sua existência na Terra. O argumento de que alguém tem que ser cristão porque nasceu cristão é indigno de Deus e dos seres humanos; ele humilha a igreja, ele humilha os cristãos e ele humilha o Senhor da igreja. Sem um ensino bíblico, centrado em Jesus Cristo, as pessoas não veem porque amar a Deus ou ao próximo. Caro leitor, eu lhe peço: leia a Bíblia; não tenha medo de amar a Deus; antes, fuja da infelicidade de andar pelo mundo, desgarrado, errante, como ovelha que não tem pastor. Este trabalho não discute verdade religiosa, antes, sugere que todos os seres humanos falem somente a verdade e tanto quanto conheçam a Deus o levem a sério. Para os cristãos, qualquer prática religiosa, que não esteja alicerçada no Evangelho, não é verdade religiosa. Portanto, se você é cristão, procure conformar sua fé ao Evangelho, hoje mesmo.

Não se pode negar que a igreja católica esteja engajada em vários projetos sociais e lute em favor da família, principalmente, contra o aborto. Sua luta para aplacar o desespero do mais fraco vai desde a mão que destampa a panela do pobre, na tentativa de melhorar o seu conteúdo, até o braço que estende o lençol para embrulhar o corpo desnudo da criança vítima da exploração sexual, como forma de cobrir seu frio, sua dor e dor e sua vergonha. Eu peço a estes irmãos que, para se fortalecerem no Senhor, leia o Evangelho e tenha a coragem de confiar somente em Deus e não nos inúmeros santos, que nada mais são do que objetos religiosos do paganismo. Alerto-lhes para o fato de que confiar em qualquer outra entidade, que não em Deus traz um vazio enorme à alma e expõe o cristão à ação dos mercenários da fé. Infelizmente, o mundo católico, que admitiu o culto aos santos ainda na antiguidade, pode ser comparado com a noite, em que brilham milhares de pequenos luzeiros concorrendo entre si; porque por mais que brilhem, a noite continua sendo noite e a escuridão está por toda a parte. Meu irmão, deixe que o Sol nasça em sua vida e sua luz resplandeça, apagando todos os pequenos luzeiros que não têm luz própria.

Um cristianismo forte e atuante depende somente do número de cristãos dispostos a dar suas vidas pela promoção da divindade, da ética e da autoridade de Jesus Cristo e não daqueles que lotam os templos, ouvem mensagens sob encomenda para não os melindrar, fecham o vidro do carro e vão para casa, com a certeza do dever cumprido. “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; pois,

quem quiser salvar sua vida perdê-la-á; mas quem perder sua vida por amor de mim, achá-la-á” (Mt 16:24-25). Meu irmão, se você usa dos bens deste mundo, como se não usasse; é investido de poder e o usa em favor dos mais fracos; é glorificado e devolve a glória ao bajulador, no mesmo instante; saiba, você é uma pessoa muito especial para Deus e para os seres humanos. Jesus diz que não se pode servir a dois senhores; por favor, agarre-se à verdade que você poderá perceber quão estupefaciente é a visão que as pessoas desprezadas deste mundo têm dos passageiros da nau dos insensatos; ela está abarrotada de pessoas ricas que conhecem a Deus, mas não o levam a sério.

Eu estou lhe convidando para reconstruirmos o cristianismo, mas não estou sugerindo que você saia por aí inventando novas denominações; o que eu sugiro é que você lute por um cristianismo atuante e puro; faça como Jesus.

Estando próxima a páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e também os cambistas ali sentados; e tendo feito um azarrote de cordas, lançou todos fora do templo, bem como as ovelhas e os bois; e espalhou o dinheiro dos cambistas, e virou-lhes as mesas (Jo 2:13-15).

Sugiro que você exija, na qualidade de cristão zeloso pelo Evangelho, que a sua igreja seja uma referência no ensino das boas obras e na consciência social; exija que sua igreja retome o ensino do Evangelho e não fiquem enrolando, com pregações que visam mais encher a pauta do pregador do que a alma dos sedentos pecadores. Pregue para todas as pessoas, dentro e fora da igreja, a importância do ensino de Jesus, sobre o amor ao próximo; pode ser que com esta atitude você não consiga mudar o mundo, mas, certamente, Deus vai mudar a sua vida.

A principal mensagem de Jesus foi, sem sombra de dúvidas, a vida eterna, que foi perdida com a queda do ser humano, por haver desobedecido a Deus: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). A vida eterna é a reconquista do Paraíso e requer semelhança de propósitos entre o Messias e seus discípulos; não dá para viver em um paraíso terreno, mergulhado em riquezas enquanto o próximo vive no inferno de uma sarjeta, cercado de miséria e sofrimento. Pense nisto, estenda a mão ao seu próximo; se isto não lhe trouxer alegria é porque há algo errado com a forma como você está se relacionando com Deus. Para usufruir da mais completa alegria, o cristão precisa viver a verdade, conservar a pureza de pensamentos, palavras e atos e conformar-se, humildemente, com o padrão de vida dado por Deus, para seu sustento, procurando melhorar apenas por esforços próprios. Pense também, que só assim, nós cristãos, seremos capazes de atrair pessoas para a vida abundante, que só Jesus Cristo oferece: “Eu sou a videira, vós os ramos” (Jo 15:5).

A mensagem de Jesus Cristo não é contra os ricos; ela é contra os riscos: os riscos de os cristãos ricos darem as costas para os pobres, afinal de contas, eles são, na sua fragilidade, os legítimos representantes de Jesus Cristo aqui a Terra: "... porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoeci e me visitastes; estava na prisão, e fostes ver-me" (Mt 25:35-36). Parece contraditório, mas os cristãos ricos, que só pensam em si mesmos são vítimas de problemas que, aparentemente, só atingiriam as pessoas que, conscientemente, optam por uma vida mais liberal. A desagregação familiar, o uso de drogas e a transgressão às regras de convívio social são muito frequentes na vida destes irmãos. A excessiva ganância também é uma característica do cristão que não tem consciência social; o que mais me incomoda é que a maioria destas pessoas são vítimas do ensino recebido na igreja; ainda assim, não se pode dizer que a igreja seja culpada, por não enxergar o motivo das mazelas que povoam o mundo protestante; Jesus afirma: "porque sem mim nada podeis fazer" (Jo 15:5).

Chega a ser ridículo, mas alguns teólogos protestantes procuram explicação para o esfriamento do amor falando em fim dos tempos; com isto empurram o problema para o cumprimento de profecias; é preciso que tratemos o problema do esfriamento do amor com mais exatidão; não vamos atribuir a frieza a uma profecia, sobre cujo cumprimento, nem mesmo Jesus se pronunciou. O esfriamento do amor e o egoísmo exacerbado já estavam presentes na jovem igreja dos apóstolos; houve naquela época uma explicação para a frieza, baseada no fim dos tempos; e dois longos milênios já se passaram. As recentes ameaças de guerra nuclear, devido à guerra fria, desenharam um quadro verdadeiramente apocalíptico, sobre os destinos do nosso planeta, felizmente, a ameaça foi revertida, e os sinais de vida estão por toda parte, exceto, dentro da maioria das igrejas; para que haja vida dentro das igrejas é preciso que se restabeleça a vida da fé e para que isto aconteça é preciso que haja muitas e boas obras.

Eu imagino que haja uma lógica perversa por traz da falta de pregação sobre as boas obras; os líderes devem pensar que se os fiéis ficarem muito liberais com os necessitados, não vão poder ajudar a igreja nas suas necessidades. É muito comum os líderes pedirem que os cristãos façam suas contribuições, exclusivamente na igreja; tais líderes argumentam que os necessitados devem ser encaminhados à igreja para serem socorridos. Você já percebeu que as igrejas, quase sempre, estão com suas portas fechadas? É mesmo difícil ser um necessitado que precise da ajuda destes executivos da fé. Nem socorro espiritual a igreja tem dado. Um caso bem típico do que ocorre atualmente tornou-se bem notório: certo homem nasceu e foi educado em uma família que frequentava a uma igreja muito conhecida; ainda muito jovem começou a

beber; ao casa-se mudou-se para a denominação da esposa, outra igreja igualmente conhecida, onde ele esperava encontrar apoio para se livrar do vício da bebida; em vão. Então, decidiu formar um grupo de amigos que, juntos, começaram a estudar a Bíblia e orar pedindo a ajuda de Deus; logo estava livre da bebida; este home se chama George W. Busch, ex-presidente dos Estados Unidos.

Os teólogos protestantes se escondem por trás das recomendações apostólicas, sobre o socorro aos domésticos da fé; Jesus não nos mandou que deveríamos socorrer somente aos irmãos na fé, e isto está muito evidente na Parábola do Bom Samaritano. Observe que os samaritanos não eram irmãos na fé dos judeus, mas Jesus teve muitos e bons encontros com eles, com isto, fica claro que praticar as boas obras não seja uma questão religiosa, é mais uma questão de alguém levar Deus a sério. Infelizmente, ao observar o comportamento de grande parte do rebanho produzido pela maioria das igrejas, tem-se a impressão de que estas igrejas podem ser qualquer coisa, menos cristãs; a situação é tão grave que às vezes eu penso que o ensino dado em muitas igrejas tem como objetivo formar um enorme rebanho de pessoas ímpias e sem nenhuma afeição natural. Os apóstolos tiravam os mendigos da frente do templo, curando-os; contrariamente, os líderes protestantes não precisam tirá-los de lá, porque eles não vão nunca para a porta dos seus templos, porque eles podem ser viciados, doentes, cegos ou coxos, mas não são burros; eles sabem que lá eles não vão ganhar mesmo nada.

As igrejas grandes e suntuosas são as preferidas pelos cristãos mais abastados e escolarizados; nelas é muito fácil alguém se esconder de compromissos; estas pessoas chegam de carro, normalmente, um pouco atrasadas, às vezes vindas de longe; as mensagens lhes caem como uma luva, foram feitas para pessoas do seu nível. Deixam as pregações espinhosas para lá, afinal de contas, sempre ouviram falar que ninguém pode mesmo consertar o mundo; para que ficar se martirizando, trazendo à tona o sofrimento alheio? Muitos chegam a justificar sua crueldade, diante do infortúnio alheio, afirmando que Jesus gosta dos pobres, tanto assim que disse que eles sempre existiriam. E, para serem abençoados, confiam no dízimo, mas, pensando bem, deixam a obrigação para os mais ricos; é neste ciclo de omissão que o cristianismo se transformou em um circo. Estão fazendo Jesus de palhaço!... É preciso levar Deus a sério. Não estou querendo dizer que os cristãos que assim agem, sejam culpados por pensarem como pensam, afinal de contas, eles vivem em uma cultura religiosa que os ensinou a pensar assim. O que eu quero é convidá-los a levar Deus a sério mesmo em um ambiente religioso tão hostil a tal atitude.

O problema de os ricos fazerem o seu pirão primeiro já existia na jovem igreja de Corinto; o apóstolo Paulo já tinha este tipo de problema: “Porque quando comeis, cada um toma antes de outrem sua própria ceia; e assim, um fica com fome e outro se embriaga” (I Co 11:21). É preciso que se aceite que o pobre é humano; por estar jogado em um local pouco aprazível aos nossos olhos, o nosso convívio com ele é por muito pouco tempo; só o vemos de passagem. O pobre aceita que pertença a outra classe e talvez até gostaria de pertencer a outra espécie, mas isto não é possível; ele vai continuar gente sendo tratado como cão, vendo cães sendo tratados como gente. Enquanto cristãos ricos se empanturram com comidas, que de tão fartos, não sentem sequer o sabor do que comem, o pobre se desmancha em salivas enquanto come um pedaço do rejeito do rico, que de tão inútil, jamais seria dado ao cão do rico. Vinte e quatro horas por dia, o pobre tem consciência de ser gente, exceto, quando dorme; contrariamente, o rico nunca tem esta consciência. Ninguém, ao redor do pobre, consegue enfiar na cabeça dele a ideia de que é justo o que está se passando com ele, o mesmo ocorre com o rico; o pobre não vê privilégio em ser gente, e o rico também não.

Felizmente, não há um só cristão praticante, rico, que não conheça este trecho do Evangelho.

Ora, havia um homem rico que se vestia de purpura e de linho finíssimo, e todos os dias se regalava esplendidamente. Ao seu portão fora deitado um mendigo, chamado Lázaro, todo coberto de úlceras; o qual desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambendo-lhe as úlceras. Veio a morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longo a Abraão, e a Lázaro, no seu seio. E clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia-me Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chamas. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que em tua vida recebestes os teus bens, e Lázaro de igual modo os males; agora, porém, ele aqui, é consolado e tu atormentado (Lc 16:19-24).

Eu creio em cada letra da parábola ensinada por Jesus, no parágrafo anterior; creio em cada letra, do mesmo modo que tenho uma saúde maravilhosa, depois de haver recebido um diagnóstico de um tumor em minha próstata, que, segundo o médico, poderia me matar em dois meses; é preciso crer em tudo o que Jesus ensinou. Se você tem dificuldade em crer em alguma parte do Evangelho, eu quero lhe dizer que é absolutamente normal que o cristão passe por momentos de incredulidade. No entanto, é preciso desconfiar do tipo de ensino religioso que você recebeu e não da seriedade dos ensinamentos de Jesus. O Evangelho é composto por letras vivas; o apóstolo Paulo dizia que a letra mata, mas Jesus diz que suas palavras são Espírito e são vida,

por isto eu lhe peço que considere as relações existentes entre as obras e a vida da fé: “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas” (Ef 2:10).

Então, voltando à parábola do rico e de Lázaro; o que sobrava do rico daria para suprir, sobejamente, as necessidades de Lázaro; talvez suas úlceras se devessem a alguma deficiência de vitaminas ou simplesmente à falta de água e sabão. Do mesmo modo, todos os pobres do mundo atual poderiam ser alimentados e ter suas necessidades básicas atendidas se os ricos aceitassem dividir o que lhes sobra. Não adianta esperar que o governo resolva tudo sozinho; na parábola que você leu sobre o rico e Lázaro, o governo não entra e ele sempre existiu. Há bens que não custam quase nada e valem uma fortuna; há igrejas abarrotadas de pessoas de nível educacional altíssimo, que poderia dedicar parte do seu tempo para resolver o mais grave problema social que aflige a humanidade: a ignorância; tudo se resume em levar Deus a sério. Eu creio que só estou vivo para contar esta história e fazer o apelo para que você se decida a falar somente a verdade a todas as pessoas e em todos os contextos e a levar Deus a sério, tanto quanto o conheça, de acordo com o Evangelho. Se fizer isto, você vai encontrar uma multidão de sofredores para amar e preencher o vazio que há em sua vida. Sugiro que você reflita sobre a máxima do cristão vazio: *procurei a mim mesmo, não encontrei; procurei a Deus, também não encontrei; procurei o meu próximo e encontrei os outros dois.*

Com este trabalho eu tenho o objetivo de lhe influenciar para que você considere as vantagens de andar com Deus e de desejar o Dom do Espírito Santo, como fizeram os cristãos dos primeiros séculos da nossa era; eles receberam poder para falar de Jesus Cristo aos homens e eles se converterem dos seus pecados; é o que todo cristão precisa. “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1:8). Deus conhece todos os corações e eu apenas vejo alguns rostos, por isto, não posso julgar; o que eu desejo é que todos os cristãos tenham atitudes decentes, de outra forma, é impossível algum cristão se parecer com Deus. Para Deus, não existe igreja grande ou pequena; rica ou pobre; letrada ou iletrada; o que existe é um imenso rebanho ao qual Deus quer revelar seus segredos e reafirmar seu pacto de perfeição: “O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto” (Sl 25:14). No entanto, não posso me desculpar por esperar que os cristãos falem somente a verdade e pratiquem as boas obras, porque, praticar as boas obras é a forma mais concreta de levar Deus a sério; me desculpar, por esperar tais atitudes por parte dos cristãos, anularia todo o meu

esforço em convidá-los a reconstruirmos um cristianismo mais verdadeiro, ético e socialmente responsável.

A igreja primitiva se dispersava por perseguições e onde quer que fosse, ia pregando o Evangelho; os cristãos primitivos pregavam o Evangelho com seus pés sangrando, devido às longas jornadas da fuga; com suas mãos vazias, por terem deixado para trás seus suprimentos; mas, com seus corações cheios de amor, o qual era usado como bálsamo para aplacar as muitas dores em que o mundo vivia mergulhado; eles também levavam a mente cheia de esperança da reconstrução de um mundo novo e eterno; era a providência de Deus. Contrariamente, em nossos dias, grande parte dos pregadores do Evangelho têm se transformado em celebridades; afinal de contas, de outro modo, não teriam como atrair as multidões. Os cristãos primitivos cantavam e glorificavam a Deus em outras circunstâncias; muitas vezes, após longas seções de açoites, até que seus corpos sangrassem. Contrariamente, os cristãos atuais cantam e glorificam a Deus embalados por bandas de rock e outros estilos musicais que, de tão barulhentas e mundanas que são, o mundo jamais as aceitaria; suas músicas em nada diferem do rock pauleira e das lengalengas que se ouvem pelas esquinas. Portanto, é preciso que os que ministram sobre os cristãos se pareçam mais com Deus; do contrário, muitos cristãos, principalmente os jovens, serão levados a buscar a felicidade que se oferecem pelas esquinas.

É preciso que nos lembremos que a força capaz de derrubar o poderoso império romano ardia nos corações dos escravos, condenados à morte; por isto eles caminhavam para o suplício com um sorriso nos lábios; é esta alegria que ninguém pode tirar; é esta alegria que tem poder, e é assim que Deus quer ser louvado. Os escravos romanos que antes eram tratados apenas como instrumentos vocálicos, ninguém seque se interessava em entender o que eles diziam, nem por gestos, passaram a ouvir, pelas ruas o clamor dos bem nutridos romanos dizendo: *queremos ouvir a sua voz; queremos saber de onde vem tanta alegria; queremos saber de onde vem tanta esperança; custe o que custar, queremos nos parecer com vocês; queremos nos parecer com Deus.* É assim que Deus age; é assim que Deus quer; é assim que Deus é. O mesmo livro que registrou os feitos de Deus, por milhares de anos, está a sua espera; ele pode ser encontrado em muitos lugares; talvez ele esteja na loja mais próxima de você, na sua casa, debaixo do seu braço ou mesmo, dentro da sua cabeça; de nada vai lhe adiantar sua proximidade com a Bíblia; ela precisa estar dentro do seu coração.

Não tenho dúvidas em afirmar que a Bíblia é o livro que conta a história do Messias; apesar disto, ela tem sido usada com os piores propósitos; suas histórias têm servido de motivos e figuras para que muitos líderes cristãos desonestos arranquem o dinheiro das vítimas de um

cristianismo tão decadente. Católicos e protestantes têm sido vítimas de uma sede espiritual insaciável; boa parte deles tem se desviado de um Evangelho que nunca lhes foi ensinado como deveria; por isto, sem nenhum poder, estes cristãos parecem não saber em quem confiar; é possível encontrar uma multidão deles nos mais diversos rituais religiosos, buscando aquilo que jamais encontrarão; eles buscam as respostas que só Jesus pode lhes dar. Não quero julgar aqui esta ou aquela religião, porque elas não são objeto deste trabalho; o objeto deste trabalho é o descaso com que a maioria dos líderes cristãos têm tratado o Evangelho; por isto, diante de tantas tragédias, que têm se abatido sobre os seres humanos, temos cruzado os braços. Como os protestantes não temos um representante religioso que venha a público e faça uma declaração de *mea culpa* por nós, nós mesmos devemos assumir uma atitude digna de arrependimento e começar a lutar contra o nosso próprio egoísmo.

A julgar pelo ensino religioso que é dado a católicos e a protestantes, tem-se a impressão de que Jesus não tem nada para nos ensinar; o catolicismo põe a Virgem Maria e os santos como exemplos de vida a ser seguido; contrariamente, o protestantismo combatem a devoção aos santos; mas, semelhantemente, colocam o apóstolo Paulo e os demais apóstolos escritores como modelos de mestres a serem seguidos; Jesus afirma: “Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos” (Mt 23:8). Infelizmente, há uma opinião unanimemente absurda dentro do cristianismo, que considera as cartas dos apóstolos como sendo doutrinárias; não se pode negar que elas tenham cumprido o seu papel de comunicação, a seu tempo; no entanto, nós não podemos aceitar um Evangelho de segunda mão. Jesus não se preocupava muito com letras; Ele escrevia na areia, porque sabia que o vento leva as letras e as palavras, mas ensina: “... não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo” (Mc 13:11). Portanto, vamos olhar para Jesus, vamos aprender diretamente dele, sentindo o sopro de cada palavra, porque elas são o Espírito e a vida, que nos fazem tanta falta.

Uma leitura atenta do Evangelho segundo Mateus, nos dá uma visão do ensino de Jesus; Ele começou a ensinar pelo Sermão do Monte e fez seu último sermão falando sobre a vida eterna e o castigo eterno; daí a conclusão de que Jesus ensinou uma vida de amor a Deus e amor ao próximo. Como não poderia deixar de ser, Jesus expôs as condições para a vida eterna. Espero que os teólogos sérios, que detestam que se inventem coisas novas sobre o cristianismo, reconheçam que se não retomarmos o ensino das boas obras na igreja, continuaremos a desinventar o amor ao próximo e, conseqüentemente, o cristianismo. É possível que muitos teólogos argumentem que a igreja não proíbe ninguém de se parecer com Jesus; em resposta,

eu quero reforçar a ideia de que nós precisamos mudar de atitude em relação às boas obras e que esta mudança tem que ser o principal objeto das nossas preocupações. Porque, não dá para ficar pensando que ferimos a santidade de Deus se comemos esta ou aquela comida; assim faziam os fariseus, porém, não podemos duvidar de que ferimos a santidade de Deus quando deixamos alguém sem nenhuma comida, sendo que tal comida esteja ao alcance da nossa mão.

Para retornar ao verdadeiro cristianismo, cada cristão deve começar a olhar para a frente, porque, olhar para a frente significa olhar para Jesus. Jesus é o personagem central da Bíblia, porque nenhum personagem da Bíblia é tão parecido com todo o mundo como Jesus é; não quero desautorizar uma só letra das escrituras, no entanto, quero reforçar a minha convicção de que a Bíblia só tem um Centro; e, que fora do Centro o resto é periferia; é isto que nos dá a certeza de que há um só rebanho e um só Pastor. É preciso que cada cristão assuma seu papel na reconstrução do cristianismo; que conversem com seus líderes sobre os efeitos de uma fé viva, sobre a congregação. Não podemos continuar agarrados a princípios religiosos que afirmam que Deus faz tudo por nós, gratuitamente, e que não precisamos retribuir a nossa gratidão a Ele, em amor ao próximo. Se começarmos a ensinar e a viver o amor ao próximo estaremos atraindo as pessoas a verificarem o quanto elas se parecem com Jesus; só assim, os desiludidos do mundo poderão reconstruir uma vida de esperança e sentir na própria pele o cumprimento da promessa: “... Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21:5).

*Senhores, eu vos imploro,
pelas chagas de Cristo, considerem a hipótese
de haverem cometido um engano.
Oliver Cromwell*